

Transferido Para Novembro o Congresso dos Lavradores

Resolução adotada pela Comissão Executiva

O Congresso dos Lavradores do Espírito Santo vem sendo aguardado com grande interesse por parte dos lavradores. Em numerosos municípios do Estado, entre eles Cachoeira, Fecporanga e Colatina, já se realizaram reuniões preparatórias para tratar de teses e delegações. A Comissão do Congresso resolveu adiar a data de sua realização tendo em vista o volume dos trabalhos que tem pela frente.

(Mais detalhes na 4a. página)

Tomam Em Suas Mãos A DEFESA DE SEUS DIREITOS

Unidos os trabalhadores capixabas, através de seus 18 sindicatos — Pela primeira vez no Espírito Santo, um Congresso em que levantarão as suas mais sentidas reivindicações — Salários, custo de vida, direitos trabalhistas, assistência social, organização sindical — Dias 7 e 8 de setembro próximo, em Vitória

(Na 10a. página)

EDITORIAL

Uma Fôrça Que Cresce

O movimento nacionalista no Brasil cresce sem cessar e espalha, a passos rápidos, para se tornar uma força invencível. O governo do sr. Juscelino Kubitschek, nesta altura dos acontecimentos, vacila, toma posições anti-nacionalistas e revela em sua profunda colaboração.

Quando de um lado proclamam convicções nacionalistas e defendem sua disposição de defender a Petrobras, de outro, espionagem, vergulhamento diante da pressão imperialista e fanatismo governamental de cunho anti-democrático, ao mesmo tempo que manobra na arena política para conseguir a cobertura de seus atos, através de manobras como a da "paciência".

Simultaneamente, a grande imprensa do Rio e São Paulo, através de órgãos como os da "café" de Chauteaubrin, "Correio da Manhã" e "Estado de São Paulo", iniciam uma campanha contra o que chamam de "excesso de estado". Campanha essa visivelmente inspirada e financiada pelas colunas da embaixada dos Estados Unidos.

O objetivo dessas campanhas é claro: demolir os redutos das forças nacionalistas brasileiras, abalar empresas como a Petrobras que simbolizam a resistência patriótica do povo brasileiro ao avassalamento dos trusts niquês.

A par disto, os imperialistas americanos aceleram mais e mais a sua ofensiva de intimidação. Outro sentido não tem, anos, a visita da poderosa esquadra americana aos portos do Rio e Santos, exatamente no momento em que mais e mais os agentes internos dos trusts erguem as suas palavras de ordem contra a "Petrobras" e o nacionalismo. E o velho e odiado método de Tio Sam de calçar as palavras dos seus diplomatas e agentes com a presença ameaçadora dos canhões de sua esquadra.

Tal ofensiva, no entanto, antes de revelar força, põe a nu o desespero dos trusts americanos e seus agentes. E desespero e sinonimo de fraqueza. Eles desesperam diante do crescimento impetuoso do movimento nacionalista que ganha dia a dia novos setores da opinião pública de nosso país.

Aproxima-se a campanha eleitoral de 1958. Serão eleitos novos senadores, deputados federais, governadores, legisladores estaduais, vereadores e prefeitos. O centro da campanha, inevitavelmente, será a questão nacional. O Brasil precisa emancipar-se do jugo imperialista americano para poder progredir e conquistar o lugar que lhe cabe no concerto das nações.

Em todos os Estados, o movimento nacionalista cresce. Surgem dia a dia novas organizações. No Espírito Santo, foram fundadas recentemente a Frente Nacionalista da Juventude Espiritossantense e o Movimento Nacionalista Capixaba.

Também aqui avança o movimento nacionalista. O que se impõe, nesta conjuntura, é acelerar o ritmo do avanço nacionalista, dar vida às organizações já existentes e criar novas nos municípios e bairros, na capital e no interior.

O movimento nacionalista não é um fato isolado e restrito ao Brasil. É a marcha dos povos oprimidos em busca de sua libertação. Nada a deterá. Os opressores de povos estão com os seus dias contados. O Brasil caminha para a frente. E o Espírito Santo também é Brasil.

Folha CAPIXABA

ANO XLII VITÓRIA, SABADO 6 DE JULHO DE 1957 — NUMERO 1.082

Já Tem o Seu Sindicato os Operários de Colatina

**Eleita a diretoria
e o Conselho Fiscal
— Presentes ao ato
representante do
Prefeito, Presidente
da Câmara e o
líder sindical Her-
mógenes Lima Fon-
seca.**

Concretizada uma velha aspiração dos trabalhadores da "Princesa do Norte". Sempre faltou aos operários de serrarias, marcenarias, construção civil e outros um órgão de classe. Tem agora aqueles trabalhadores com que lutarem pelas suas reivindicações e em defesa dos seus direitos.

(Notícia na 3a. página)

RESFITO À LEI

Do correr da lei, remota, depois de longa e árdua luta, vencida na Assembleia Legislativa, por ordem do governo do Estado, ocupado, em 1957, pelo capitão Harry Barcellos, titular do Exército, a disposição do governo, as instituições da antiga fábrica de cimento Barbosa.

Na ocasião dos debates da Assembleia, consta que o Dep. José Cupertino, segredo para um colega o seguinte comentário: Ai na o deo de Zaneio. Ele convenceu o sr. Chiquinho a praticar a manobra, visando a obter em segundo plano o caso da escabrosa venda de café ao IBC.

Além, vale acrescentar aqui: um trecho da carta dirigida pelo sr. Nelson da Costa Melo ao Dep. Dirceu Cardoso, esta o nome do "inventor mistar" na "operação Cachoero", como uma das pessoas que acompanharam Zaneio durante as conversações com a Direção do IBC das quais resultaram a venda do café. Seria mera coincidência?

A Barbara, porém, já se encontra de novo nas mãos de Volpini, a operação dirigida pelo capitão Harry chega ao seu fim e o "escândalo do café" continuará contra a vontade de Zaneio, a ocupar o primeiro plano das notícias dos jornais.

Sem entrarmos no mérito da disputa da Barbara, queremos apenas condenar com veemência a violência da ação policial. Ninguém poderia ocupar a valha fabrica, a não ser por ordem de autoridade competente, no caso o juiz de Cachoeiro. O governo e seus agentes recram a lei.

Isto é perigoso. O sr. Lacerda Aguiar que pretende se apresentar como democrata deve se precaver contra os "consequentes". Outro dia, já queriam que S. Exa. expulsasse da Espinaga Capixaba uma Cruzada de caráter religioso, ali instalada, só para atender um pedido do alto clero católico, o que além de ilegal, seria uma medida antipática.

Nesta altura o povo do Espírito Santo só não diz que o atual governo é o pior de sua história porque, ao contrario de outros, neste não se registram posições violentas contra o movimento democrático.

Mas, neste andar, pode chegar lá. E o povo terá que responder à altura.

ZANELO:

Em se tratando de negociações...
está em todas

Esbraveja, tenta despistar o ex-secretário da Agricultura, mas toda gente sabe que ele se acha atolado no "escândalo do café". De nada adiantam as entrevistas, a batalha dos telegramas, os artigos de "O Diário" e os pedidos de comissões de inquérito e tribunais de honra.

Existem provas circunstanciais contra o aventureiro, que permitem conclusões irrefutáveis. Somente o sr. Lacerda Aguiar finge ignorar a verdade, comprometendo ainda mais o seu governo.

Mas, não para no "escândalo do café" as trapaças do aventureiro integralista. Na próxima edição voltaremos com outras revelações.

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

VITÓRIA TERA' UMA MODERNA ESCOLA DO SENAI



Flagrante colhido na solenidade de lançamento da Pedra Fundamental do Edifício Sede do SENAI — Da esquerda para a direita aparecem o Dr. Nemésio Diogenes Neto (quando discursava); o Dr. Eduardo Monteiro Mattos, do Departamento Nacional do SENAI; o sr. governador do Estado; Monsenhor Barros e o Dr. Guilherme Santos

REINA A MISÉRIA EM MEIO À FARTURA

De Rio do Norte a Colatxé, um mar de latifúndio — O que se produz não tem preço e o que se compra é um absurdo — Os grandes proprietários lutam contra os posseiros, as estradas e o progresso — O que os lavradores do norte do Estado esperam do governo

(Na 7a. página)

Representação Popular Contra a Central Brasileira

O povo de Vitória iniciou o debate do problema da Central Brasileira. O que se discute é como livrar a nossa terra da ação perniciososa do truste americano de energia. Varias teses foram levantadas, inclusive pelo deputado Eurico Rezende e o líder do comércio capixaba, o sr. Rubens Gomes. Uma coisa ficou evidente: só com a movimentação da opinião pública a luta será vitoriosa.

(Na quarta página)

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. -- ALFA ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Teleg. "Vanguard" — Telef. 3018
VITORIA — E. E. SANTO

Pequenos Anúncios

POR TELEFONE

Acetilamos ANÚNCIOS POPULARES, AVISOS DE MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CAPIXABA, pelos telefones 40-77 e 44-86. Cobramos a domicílio, aos preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

Vende-se ou Troca-se

Um ótimo terreno, com 15 alqueires de terra em mata, no córrego do Jacutinga, em Linhares. Terreno legitimado. Terra boa para o plantio de café e lavoura branca. Tratar com Santana, na «Folha Capixaba». — Rua Duque de Caxias, 269 —

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxi-gênio, Eletrogênio — Retífica: Virabrequim, Enchimentos de Bieias e Embuchamentos e a Geral.

JOSÉ DE A. HIGINO
Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

Leciona-se ACORDEON

ANIBAL FERREIRA PAIVA

(Acordeonista formado na Academia de acordeon Mascarenhas do Rio de Janeiro.)

Leciona acordeon por musica — Teoria — Interpretação musical

Vende: Acordeons — Musicas para qualquer instrumento — Métodos, etc.

Leciona a domicilio — Atende chamados para tocar em festas
Rua Dionísio Rosendo, 51 — Tel. 3335 — Vitória, — E. Santo

A MAIS BELA PRAIA DO ESPIRITO SANTO

(Parque Jacareipe)

Moderníssimo plano urbanístico —
Ofertas especiais para todas as bolsas —
Garantia de rápida valorização

Adquira já, enquanto é tempo,
o seu lote na

PRAIA DE JACAREÍPE

Radioatividade! Salubridade!

Ótima localização!

Beleza incomparável do local!

VENDAS A PRAZO

EMPRESA ATLANTIDA DE IMOVEIS LTDA.

Av. Jerônimo Monteiro, Ed. Nicoletti, Sala 4

Em se tratando de negociatas: ZANELO ESTÁ EM TODAS

O escândalo do café não é a última do aventureiro e chefe integralista — Outras trapças serão reveladas. — O povo já identifica Zanelo como o maior negociata apontado no Espírito Santo

Não tem passado despercebido ao povo os esforços de Zanelo

POF QUE EXISTE

JUVENTUDE TRANSVIADA

Um livro estarrecedor escrito por educadores

A Educação Norte-Americana em Crise

A VENDA NAS LIVRARIAS ATENDEDO POR SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEÇA HOJE MESMO

Ed. VITÓRIA

Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sub. Rio de Janeiro

nelo no sentido de tumultuar os fatos ligados ao escândalo do café e de distrair a opinião pública. Pegado pela mão, sem sair e cada vez mais comprometido, Zanelo tudo tem feito para que o povo esqueça seus crimes.

Ja afirmamos que é esse, precisamente, o sentido da maioria dos telegramas das embaixadas, dos artigos publicados em "O Diário" e dos insistentes pedidos de comissões de inquérito e de bancas de honra. Zanelo esbraveja porque sabe perfeitamente que nos crimes de oportuno, como o que ele está sofrendo, dificilmente aparecem provas substanciais, isto é, provas materiais. Ha, isto sim, provas circunstanciais. Ha, portanto, que permitem conclusões irrefragáveis. E essas provas, as circunstanciais, são as que contra o aventureiro e negociata Zanelo, ele próprio não pode negar sua participação direta na venda dos cafés de que resultou tanto prejuízo para a lavoura. Não ha quem possa enquadrar dentro das funções de Delegado do Governo na Junta do I.B.C. a atuação adotada por Zanelo assinando proposta de comissários ao I.B.C., para compra de café. Que interesse podia ter Zanelo, além o de participação pessoal na transação, para fazer parte da comissão de comissários que adquiriram o café da Comissão de Financiamento? Por que Zanelo acha que o Centro do Comércio de Café está na obrigação de vir em sua defesa?

Fatos como esses não deixam a menor sombra de dúvidas

FOLHA CAPIXABA

— Expediente —

REDAÇÃO E OFICINA:
Rua Duque de Caxias, 269
VITORIA EST. ESP. SANTO

DIRETOR
Vespaziano Meirelles

GERENTE
Telmo Maja

TELEFONE
44 — 13

ASSINATURAS

Anual 1. Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número avulso .. Cr\$ 2,00
Número atrasado Cr\$ 4,00

quanto a participação de Zanelo na negociata. Diante de provas circunstanciais tão evidentes sobra um recurso para os advogados do acusado — tumultuar, despistar.

E dentro dessa técnica de despistamento e tumultuamento, ja surgiram nada menos de três Comissões de Inquérito — uma na Assembleia, uma no I.B.C. e outra na Câmara, conforme telegrama do Senador Carlos Lindenberg ao trêlego fascista. Além dessa Comissão — que nada irão apurar, como é de praxe — Zanelo, através de seu advogado, dep. Eurico Rezende, pretende ir a Assembleia para proferir um discurso de auto-elógio. Quer utilizar a tribuna da Assembleia como cortina de fumaça para ocultar seu crime.

Aviamente todos esses fatos estão sendo acompanhados pelo povo que ja tem juízo formado sobre a escandalosa negociata.

Principalmente ao povo de Colatina e muito particularmente nos lavradores do norte, muitos dos quais contribuíram, ajudados, para a eleição de Zanelo para Deputado estadual, não escapa a constatação e a consequente revolta diante de tanto cinismo e de tanto crimes do aventureiro, que outra coisa

ja não tem feito no governo senão negociatas. Desde o casualoso negocio de venda de café ao Exército, tao conhecido do povo de Colatina, até hoje outra coisa não tem preocupado Zanelo senão praticar trapças. Ha o caso da longa, ha o caso do milho híbrido, a compra criminosa de máquinas, reproduzidores e arame. Ha a patifaria da GEMA, que denunciaram em nossa última edição. E todo esse rosário foi coroado com o ESCÂNDALO DO CAFÉ. Outras serão reveladas para estarrecimento da opinião pública que ja identificou o chefe integralista como o maior negociata que ja surgiu no Espírito Santo.

E esse aventureiro que tem o cinismo de pretender processar FOLHA CAPIXABA por estarmos denunciando seus crimes!

Onde está Zanelo estão as negociatas, e vice-versa, onde estão as negociatas está Zanelo. Essa é a opinião já firmada pelo povo. Somente o governador Francisco Lacerda de Aguiar parece ignorar essa verdade e, pouco a pouco, vai comprometendo seu governo nas patifarias de seu Secretário. Repetimos: Ou Chiquinho acabará com Zanelo ou Zanelo acabará com o que resta de Chiquinho.

Escreve o leitor

Em condições anti-higiênicas o Hospital Adauto Botelho

Falta de Medicamentos — Apelo ao seu Diretor

De um leitor residente em Santana, no vizinho município de Cariacica, recebemos uma carta, denunciando a falta de medicamento existente no Hospital Adauto Botelho.

Resalta, ainda, o leitor, que fora as deficientes condições higiênicas gerais do hospital.

os doentes passam meses sem cortar cabelo e numerosos dias sem trocar de roupa, o que forma um quadro realmente construtor.

Por fim, apela para o Diretor daquele estabelecimento hospitalar, no sentido de que sejam tomadas as necessárias providências.

Convenção Municipal do PSP Capixaba

Realizou-se no dia 3 deste mês, no recinto da Assembleia Legislativa Estadual a Convenção Municipal do PSP de Vitória.

Na ocasião foi eleita para dirigir os destinos da organização pessepista desta capital, a chapa encabezada pelo sr. Wilson Cunha.

" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M^{me}. PRADO

e concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do " PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 2.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 1.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 1.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 500,00
5º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 6.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 3.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 4.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 2.000,00
5º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. Os talões de vendas a vistas, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a coupon numerado.

A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei) serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de Junho.

PATENTE N.º 165 • SÉCULO XXI

Derrotada Pelos Latifundiários a Legislação Trabalhista Para o Campo

Traição do PSD ao projeto Ferrari — Também o PTB capitulou — O papel do sr. Napoleão Fontenelle

10 de julho. — (I.P.) — As forças reacionárias da Câmara desfecharam o golpe de misericórdia no projeto de extensão ao campo da legislação trabalhista. Por 106 votos contra 62 a proposição foi rejeitada.

Quando a Mesa anunciou esse vergonhoso resultado houve palmas em algumas bancadas. Dirigindo-se ao presidente, o sr. Fernando Ferrari pediu que tais manifestações fossem consignadas na reprodução taquigráfica dos debates para conhecimento do povo. Ao mesmo tempo o representante petebista anunciou que enviaria um projeto de resolução determinando a criação de uma Comissão de Política Rural, incumbida de acompanhar na Câmara todo o desenvolvimento da luta pela modificação do atual regime de trabalho agro-pecuário. Além disso apresentará ou-

tro projeto, em substituição ao que acabava de ser rejeitado.

INFORMAÇÕES DO SR. VIEIRA DE MELO

No momento em que se procedia a chamada para a votação nominal do projeto de lei agrária o sr. Vieira de Melo declarou à reportagem política da Câmara que se comunicara pela manhã com o presidente da República. O sr. Juscelino Kubitschek teria dito então que o acordo com o P.T.B. em torno do assunto deveria ser respeitado. Fazia questão de que ele, Vieira, trabalhasse no sentido da aprovação do projeto. No caso de serem verdadeiras as informações de que o projeto continha defeitos, que se incumbisse o Senado de corrigi-los, através de emendas. Na emergência que

se apresentava, entretanto, as forças do governo deveriam apoiar o projeto, concluir o presidente, nas recomendações ao sr. Vieira.

FALA O SR. FERRARI

Poucos minutos depois desse encontro do sr. Vieira de Melo com os jornalistas dava-se a fragorosa derrota do projeto de lei agrária que se efetivou, principalmente com os votos do próprio partido do sr. Vieira de Melo.

Foi sobre esse desacerto entre os fatos e as palavras do sr. Vieira de Melo que se pronunciou o sr. Fernando Ferrari, em entrevista coletiva, concedida na Sala de Imprensa da Câmara, ao terminar a sessão.

PODER ECONOMICO

— Infelizmente, disse o sr. Ferrari, acabamos de verificar que o chamado Bloco Ruralista, que nesta casa representa o poder econômico, tem mais força que os líderes e vice-líderes do governo, disse o sr. Ferrari. Ainda esta manhã conversei com o presidente da República, que me assegurou o propósito de fazer cumprir os compromissos assumidos com o P.T.B. durante a campanha presidencial. Neste sentido, mais tarde um pouco. Sua Excelência transmitiu instruções ao seu líder na Câmara. Apenas lamento que o sr. Vieira de Melo não tivesse, como nos prometera, usado a tribuna, para transmitir oficialmente aos seus liderados o pensamento do governo. E também de se lamentar que tenham muitos dos chamados líderes ruralistas ajudado a derrotar o projeto sem sequer lê-lo.

MAIORIA SURDA

O sr. Ferrari continua: — Infelizmente a maioria da Câmara está surda e não está ouvindo por isso mesmo, o clamor das populações do campo. Não compreende ele, por outro lado, que há uma

profunda antinomia entre a sua conduta e a real realidade social que ali está, batendo a sua porta. Queira Deus que essa revolução social que tentamos iniciar no Brasil através de uma lei não se inicie por outros processos.

FALA BATISTA RAMOS

Por sua vez o sr. Batista Ramos, manifestou a outro grupo de jornalistas a opinião de que a derrota do projeto não acarretará o rompimento do PSD-PTB. Acrescentou que o PTB insistirá no cumprimento do acordo, apresentando novo projeto de vez que o presidente da República declarou pela manhã estar disposto a manter o respeito ao acordo eleitoral com os trabalhadores. Entretanto, afirmou, levará o caso ao conhecimento e à deliberação da direção do PTB.

FATOS E PALAVRAS

Esse sr. Batista Ramos, durante a votação do projeto, omitiu-se como líder, sendo substituído, "no peito", pelo sr. Fernando Ferrari. Encolhido, não reclamou por lhe haver o representante gadito arrebatado o bastão, na hora em que se tornava necessário que alguém agisse. Sua atitude foi mais longe. Ouviu sem protesto elogios feitos da tribuna pelo sr. Carlos Pinto, que apontou "o bloco do sr. Batista Ramos, dentro do PTB", como contrário à aprovação do projeto. E como se tudo isso não bastasse, ainda julgou razoável, depois do fato consumado, proferir palavras favoráveis ao projeto que ajudou a enterrar.

NAPOLEAO FONTENELLE

Dos deputados do chamado Bloco Ruralista que se opuseram à extensão aos trabalhadores agrícolas dos direitos assegurados em lei para os trabalhadores das cidades, destacaram-se o sr. Carlos Prieto e Napoleão Fontenelle, este último representante do Espírito Santo e figura de proa juntamente com o sr. Carlos Lindenberg, do P.S.D., capixaba.

GANHA AMPLITUDE O MOVIMENTO NACIONALISTA FLUMINENSE

Brilhante êxito alcançou a Conferência dos deputados Jonas Bahiense e Geraldo Reis em Friburgo — 33 deputados estaduais, 5 deputados federais e mais de 100 vereadores assinam o manifesto

FRIBURGO, julho (IP) — Investiu-se de invulgar êxito, mobilizando grande assistência, a conferência pronunciada pelos deputados Geraldo Reis (estadual) e Jonas Bahiense (federal), ambos do PTB, na noite de sábado último no auditorio da Rádio Sociedade de Friburgo, sobre o Movimento Nacionalista e o ajuste de Fernando de Noronha.

O ato foi promovido por uma comissão composta pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Geraldo Pinheiro (PSD), vice-presidente Amâncio Mário de Azevedo, vereadores Alonso Leite de Góis (PSD), Américo Teixeira e Herodoto Bento de Melo (UDN) Laura Miheiro de Freitas (PTB), Francisco de Assis Cantelmo (PSD), drs. Jorge Taik presidente do Diretorio local do PSB e José Batista dos Santos, secretário geral do Diretorio Municipal do PTB, e srs. Manoel Leite e Geraldo Pacheco Pereira.

Entre as personalidades presentes anotamos o vice-presidente da Câmara Municipal, vereadores Alonso Leite de Góis, Laura Miheiros de Freitas e Américo Teixeira, jornalistas Paulo Santos, Carlos Athayde, Juvenal Silva Ramos, Hélio Lima Júnior e o sr. João Vicente, presidente do Sindicato dos Texteis.

O POVO PODE ANULAR O AJUSTE

O deputado Geraldo Reis focalizou especialmente o acordo de entrega de Fernando de Noronha, ressaltando os perigos que cria para as populações brasileiras a existência de uma base militar de agressão enquadada nos planos belicistas de uma poderosa potência estrangeira, cuja política imperialista já oprime o nosso país e estrangula a sua economia. Focalizou especialmente o recrudescimento da pressão dos trustes e monopólios ianques sobre o governo brasileiro, citou como exemplo a entrega da construção da no-

va capital a poderosas firmas norte-americanas, ligadas aos trustes do ferro e do aço, solidarizando-se nessa atitude com as declarações do engenheiro Graça Couto à imprensa carioca.

O conferencista concluiu convidando o povo de Friburgo a se integrar na campanha pela anulação desse infame ajuste, e mostrando, com os exemplos da reconsideração da autorização concedida a Capua para aumento de produção, e com as novas diretrizes baixadas para a política sobre minerais atômicos, que o povo, unido e impulsionado pelo patriotismo, pode conseguir não somente que o Congresso Nacional debata o ajuste de Fernando de Noronha, como também que o mesmo seja anulado por lesivo aos interesses nacionais e comprometedor da soberania da Nação.

EM TODO O ESTADO A BANDEIRA NACIONALISTA

Coube ao deputado Jonas Bahiense discorrer sobre os objetivos do Movimento Nacionalista, que empolga o país e cuja característica fundamental é a defesa da economia brasileira, a sua libertação dos trustes e monopólios norte-americanos e a industrialização do país como primeiro passo para a sua emancipação econômica.

Referiu-se ao crescimento impetuoso do Movimento Nacionalista do Estado do Rio, citando inúmeros Municípios que já organizaram a sua Frente Nacionalista, Câmaras Municipais que já se pronunciaram em defesa da Petrobrás e contra a entrega de Fernando de Noronha, e anunciou que o Manifesto da Frente Nacionalista Fluminense já conta com as assinaturas de 33 deputados estaduais, 5 deputados federais pelo Estado, e mais de 100 vereadores de grande numero de Municípios e de todos os partidos políticos.

Já Têm o Seu Sindicato Os Operários de Colatina

Fundado o órgão de classe numa grande Assembléa — Entusiasmo entre os trabalhadores — Marcada para o dia 30, outra importante reunião — Um terreno para a construção da sede própria — Outras notas

Colatina, julho — (Especial para "Folha Capixaba") — Concretizou-se, graças aos seus próprios esforços, uma velha aspiração dos trabalhadores em serrarias, marcenarias e da construção civil em geral, neste município, que era a organização do seu sindicato.

A fundação do sindicato deu-se, numa grande assembléa realizada no dia 1º ultimo no Cine Floresta no bairro de São Silvano, às 9 horas da manhã.

Compareceram à assembléa, precedida de grande publicidade, cerca de 150 trabalhadores. Estiveram presentes à reunião o reverendo Otavio Moreira representando o prefeito Raul Glubert; o vereador Lourenço Pereira Cardoso, presidente da Câmara de Colatina; o sr. Hermogenes Lima Fonseca, conhecido líder sindical do Es-

pirito Santo; o sr. José A das Virgens, presidente da Comissão executiva do Congresso dos Lavradores e o sr. Angelo Migliori. Presidiu a Mesa diretora dos trabalhos o sr. Anibal Siqueira.

Após falarem vários oradores, foi eleita a diretoria e o Conselho Sindical. Foi aprovada uma resolução marcando uma nova Assembléa para o dia 30 deste mês quando serão estudados diversos assuntos de interesse da Associação. Para essa Assembléa serão especialmente convidados líderes sindicais de Vitória, autoridades e personalidades locais e o Dr. Gofredo Fernandes, Delegado Regional do Trabalho.

TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA SEDE PRÓPRIA Em aplaudido discurso o

Revmo. Otavio Moreira, prometeu conseguir do Dr. Raul Glubert, prefeito do município, um terreno para a construção da sede da Associação.

A DIRETORIA ELEITA

Para dirigir os destinos da ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES EM CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MOBILIÁRIO DE COLATINA, foi eleita por unanimidade a seguinte chapa: Anibal Siqueira, Presidente; Maurício Costa Pereira, secretário; Carlito Angelo de Souza, tesoureiro. Conselho Fiscal: Terencio Rosa Nascimento, Edgard Alves Souza e Adamastor Gregório.

OUTRAS NOTAS

Todo o trabalho foi documen-

tado no livro de atas e no livro de presença, sendo dada como fundada a Associação dos Trabalhadores da Construção Civil e do Mobiliário de Colatina.

Os documentos já foram encaminhados à Delegacia Regional do Trabalho, em Vitória, com pedido de reconhecimento.

O primeiro passo a ser dado agora pelos trabalhadores é requerer a transformação da entidade fundada em sindicato. Assim organizados os trabalhadores de Colatina passam a contar com novos meios para a defesa de seus direitos e reivindicações.

A fundação da entidade é uma esplêndida vitória dos trabalhadores de Colatina e do movimento sindical do Espírito Santo.

FATOS E COISAS

Os operários e a industria

No dia 27 ultimo, na solenidade de lançamento da pedra fundamental do Edifício do Senai, em Vitória, em Bento Ferreira, o sr. Guilherme Santos, udenista e industrial, em asseguro proferiu na ocasião, expendeu conceitos, justos alguns e injustos outros. Entre os conceitos injustos, está aquele em que o referido senhor inclui como um dos males que afligem a nossa industria a "demagógica lei trabalhista."

Segundo o ponto de vista do conhecido homem de negócios, tudo está certo, menos que os trabalhadores tenham os direitos assegurados. Operário é máquina que se usa e se joga fora, sem a menor considera-

ção. O dr. Guilherme Santos esquece uma coisa muito simples: pode existir energia abundantemente e barata pode existir um mercado consumidor dos meliores, pode existir matéria prima em abundancia, pode existir muito dinheiro nas mãos dos capitalistas. MAS, SE NAO HOUVER OPERARIOS O RESULTADO E' QUE NAO HAVERA INDUSTRIA NE NHUMA.

E é contra os interesses dos trabalhadores que investe o illustre partidário capixaba do deputado Carlos Lacerda.

Está evidente que os seus pontos de vistas não ajudam em nada ao desenvolvimento industrial do Espírito Santo.

NAPOLEAO FONTENELLE, INIMIGO NUMERO 1

A Câmara Federal, ao derrotar o projeto de extensão da legislação trabalhista aos trabalhadores rurais, através de uma manobra em que se immanaram os elementos mais reacionários do chamado "Bloco Ruralista", tomou uma posição profundamente lesiva aos interesses dos trabalhadores agrícolas.

Entre os líderes ruralistas que se destacaram na luta contra os mais comecinhos direitos dos assalariados agrícolas, é necessário que se diga, está o deputado peessedista do Espírito Santo, sr. Napoleão Fontenelle, ex-secretário da Agricultura do governo Lindenberg, grande proprietário de terras e presidente de uma pseudos Associação Rural do Espírito Santo.

Que os trabalhadores agrícolas tomem nota do seu nome.

DECALOGO LORA

O vereador Ruy Lora, em folhetins distribuídos pela cidade, apresentou um Decalogo para que a população possa enfrentar os aumentos sucessivos das tarifas de luz da empresa americana Central Brasileira.

No Decalogo há conselhos úteis, mas há também coisas engraçadas e até ridículas. Ve-

amos, "Em casa baixa", só uma lampada acesa". Outro conselho: "Em sobrado, uma lampada em cada andar." Outro: "Diminuir as velas nos quartos das empregadas." E assim por diante. Seguindo a linha de raciocínio do sr. Lora, vai acabar o consumidor ficando completamente às escuras, sem, contudo, livrar-se da obrigação de pagar o que a Central exige todos os meses.

Muito melhor e mais viável, acreditamos, é lutar pela encampação da Central.

A PREFEITURA NAO DEIXA VENDER BARATO

Um espetáculo estranho chamou a atenção dos transeantes do centro da cidade de Vitória na semana passada. Um rapaz da Prefeitura, tripulado por truculentos mascals e elementos da policia, atacava os ambulantes que vendiam maçãs a cr\$5,00, apreendendo as mercadorias. O fato, alem de chamar a atenção, provocou protestos dos vendedores e indignação dos populares.

Que é que ha, dr. Mario Gurgel? Que ha com o P.T.B.? O novo prefeito, ao se empossar, comprometeu-se a administrar para o povo e, para comecar, ataca os que vendem mais barato. Não, isto não está certo.

AGORA E SEMPRE A GUAGUARAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ

FAZENDA TRAVESSIA GUARAPARI ESPIRITO SANTO

Representação Popular CONTRA A CENTRAL

Uma das soluções apresentadas na Mesa Redonda do dia 26, para conter os abusos da detestada empresa americana — Quase uma centena de pessoas presentes à reunião — Vão prosseguir os debates — Marcada pela Comissão Central uma outra Mesa Redonda para o próximo dia 10

Realizou-se no dia 26 de Junho, às 19 horas, no Auditório do Sindicato dos Arrumadores, a anunciada Mesa Redonda promovida pela Comissão Central Pró Melhoramentos dos Bairros e Subúrbios de Vitória.

Motoristas e Cobradores Conquistaram o Aumento

Significativa vitória — A importância do Sindicato — Derrotada a pretensão de aumento de tarifas — Assembléia

Os motoristas e cobradores de ônibus de Vitória e municípios, tendo à frente o seu sindicato, obtiveram na semana passada uma expressiva vitória, ao conquistarem aumento de salários.

Em acordo realizado na Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória, entre os representantes das empresas de ônibus e os empregados, na pessoa do presidente do Sindicato, sr. Ademir Ribeiro Vasconcelos, os motoristas passaram a perceber Cr\$ 3.200,00 e os cobradores Cr\$ 1.500,00, dentro da jornada de 8 horas de trabalho por dia, com vigência a partir de 1º de julho último.

Os trabalhadores de ônibus passaram a receber os domingos e feriados, bem como as horas extras, segundo o que dispõe a legislação trabalhista, cabendo, pelo acordo firmado, ao sindicato fiscalizar o que ficou estabelecido.

Conforme noticiamos em nossa edição passada, os empresários, de início, pretenderam subordinar o aumento dos sa-

lários ao aumento de tarifas, para debate do trinômio: Energia, Transporte e Alimentação. Presentes à Mesa Redonda estiveram além de quase uma centena de pessoas, notadamente donas de casa, o Deputado Estadual Eurico Rezende;

o sr. Rubens Gomes, Pres. da Federação do Comércio; Vereador Agenor Amaro dos Santos; o líder sindical Manoel Alves Campos; o industrial Antonio Maguiz e membros e diretores da Comissão Central, entre os quais o jornalista Hermogenes Tessa, seu presidente, sr. Belarmina Marmore e o sr. Manoel Santana.

Interviu nos debates além dos nomes já citados, os srs. Dalmir Lacerda, Almir Costa, Clementino Santiago e Jaime de Barros.

O deputado Eurico Rezende, que inclusive presidiu os trabalhos da Mesa Redonda, abrindo os debates em torno do primeiro ponto do tema, o que se refere a Energia, frisou de início que o objetivo da Cia. Central Brasileira, que explora o serviço de luz energia e transportes nesta capital, não é só acumular maiores lucros, como também, o que é pior, o de impedir o desenvolvimento da indústria em nosso Estado. Em seguida apontou a falta de fiscalização dos poderes públicos como uma das causas de que se aproveita a empresa americana para o cometimento de flagrantes irregularidades.

Se reportando mais tarde, a

Usina de Rio Bonito, em construção, disse o sr. Rezende que aquela poderá fornecer energia barata no prazo de dois anos, mais que para isso era necessário que se iniciasse o processo da encampação da Central sem mais demora. Referiu-se ainda, a viabilidade de de uma representação popular junto aos poderes competentes contra os absurdos aumentos da Central Brasileira tanto no que se refere as tarifas de luz e energia, como de transportes. Após abordar outros aspectos da questão, demonstrou o deputado udenista a possibilidade da realização de uma greve pacífica contra a Central garantida por lei, em que os pagamentos fossem depositados em cartórios.

Após movimentados debates que se prolongou até às 23 horas, a reunião foi suspensa e por sugestão dos presentes, os debates em torno do assunto vão prosseguir.

A Comissão Central marcou para o dia 10 próximo a realização de uma nova Mesa Redonda, e neste sentido elaborou um amplo programa preparatório de que constam palestras em diversos bairros da cidade e concentrações populares.

Se reportando mais tarde, a

EM BAIXO GUANDU

Brutal Violação dos Direitos dos Trabalhadores da Indústria A. Gross

Lesados numerosos operários — Chantagem e Violências, por parte do gerente — O operários se defendem

N.R. — Em edição passada, "Folha Capixaba" noticiou as arbitrariedades de que foram vítimas numerosos trabalhadores da firma A. Gross & Cia., em Baixo Guandú. Contudo, por deficiência da redação, a notícia não saiu completa, deixando de ser abordados fatos importantes, deficiência que procuramos corrigir nesta edição, com os nossos pedidos de desculpas aos trabalhadores referidos.

Baixo Guandú, junho — Especial) — A firma Augusto Gross & Cia., proprietária da Fabrica de Telhas Grueger, nesta cidade, para admitir trabalhadores costumava firmar com eles um contrato de serviço com a duração de 4 anos, findo os quais eram os mesmos dispensados do serviço mediante aviso prévio.

Trata-se de um contrato levemente aos interesses dos trabalhadores, pois ficavam — de antemão esbulhados do direito de indenização, assegurado pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Acontece que 3 dos trabalhadores atingidos pelas demissões não concordaram com as mesmas e resistiram, recusando inclusive entregar as carteiras profissionais aos patrões para o acerto final de contas, procurando em seguida a Delegacia Regional do Trabalho em

Vitória. Um fiscal foi mandado a Baixo Guandú. Contudo, nada de pratico resultou dessa primeira iniciativa.

A propósito, acreditam os trabalhadores que o fiscal enviado a Baixo Guandú nada fez de pratico porque, nesse sentido, teria sido industrializado por um parente de um dos patrões que milita na Delegacia Regional do Trabalho em Vitória.

Após a visita do fiscal, o gerente da firma chamou ao escritório os trabalhadores ameaçados de demissão, tendo a preocupação de não falar com todos de uma só vez, mas de dois em dois.

No escritório, foram apresentados aos trabalhadores novos contratos de trabalho para serem assinados. O gerente não permitiu que os operários lessem os novos contratos, sendo que dos mesmos não constava

data do vencimento. Tinham que ser assinados "no seculo". Os operários foram forçados, numa situação em que se achavam, a assinar aqueles contratos, com o compromisso ainda de não revelar a ninguém o que quer que fosse sobre aqueles documentos.

Dias depois, foram os trabalhadores chamados de novo ao escritório, onde o gerente lhes propôs bases para a assinatura de outros contratos, sob pena de dispensa geral dos que se recusassem.

As bases propostas consistiam em receber um salário mensal de Cr\$ 2.000,00 mas assinando Cr\$ 2.500,00 em folha, constando o desconto para o I.A.P.I. na base também de Cr\$ 2.500,00.

Diante de tanto absurdo e imoralidade os trabalhadores recusaram. Então, tiveram início as demissões sem aviso prévio e sem as indenizações.

O método era simples, chamavam o empregado, pediam a carteira profissional, davam baixa e apontavam o caminho da rua, sem a menor consideração.

Mas houve os que resistiram. Não entregaram as carteiras e se dispuseram a defender os seus direitos, pois viram que a firma estava se baseando nos tais contratos assinados no "seculo" para lesar brutalmente os empregados.

O nome do gerente que fez com os trabalhadores tais arbitrariedades é Euad Abud. Mas a firma Augusto Gross não se limitou a fazer ela própria as arbitrariedades contra os operários. Chamou também a polícia, na pessoa do delegado Gerson Pedrinha. Esse polícia, além de ameaçar um dos trabalhadores, chegou ao ponto de arrancar de suas mãos a sua carteira profissional e, à saída deste, disparar tiros de revólver para o ar.

Os operários não se deixaram vencer pelas ameaças e as trapalhadas da firma A. Gross. Contrataram um advogado, o dr. Ramiro Cipriano da Silva, e apresentaram queixa à Delegacia Regional do Trabalho em Vitória.

A primeira audiência estava marcada para o dia de ontem, resta capital.

Constituída em Colatina a Comissão Municipal Pró Congresso dos Lavradores

EM FUNÇÃO DO GRANDE CONCLAVE A COMISSÃO REALIZARÁ CONFERENCIAS PREPARATORIAS EM TODO O INTERIOR DO MUNICIPIO PARA ESCOLHA DOS DELEGADOS — VISITA A CAMARA MUNICIPAL A COMISSÃO ELEITA — OS VEREADORES SAUDAM A COMISSÃO E HIPOTECAM SOLIDARIEDADE A INICIATIVA DOS HOMENS DA LAVOURA

Colatina — Julho (Correspondência). Em reunião realizada nesta cidade no dia 1º do mês corrente, foi criada a Comissão Municipal dos Lavradores de Colatina.

A Comissão recém-criada, realizará um grande trabalho preparatório em função do Congresso, transferido para os dias 15, 16 e 17 de Novembro do ano em curso, destacando-se as Conferências para a escolha dos delegados do município ao grande conclave.

Após a reunião a Comissão eleita compareceu a Câmara Municipal, ocasião em que foi

saudada pelos Vereadores Lourenço Pereira Cardoso e Gerardo Vargas Nogueira respectivamente presidente e vice-presidente do órgão legislativo do município. Também o Vereador Alberto Ceolim, regateou os seus aplausos a iniciativa dos homens do campo, destacando a importância que tem as organizações de classe.

A Comissão eleita, ficou integrada dos seguintes membros: Jonathas Salomão dos Santos, Dorcel Ximenes Batista, José Rodrigues Aguiar, Hermo da Silva, Freire e João Paulo de Oliveira.

Congresso dos Lavradores do Espírito Santo

—X—

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

"AOS LAVRADORES DO ESPÍRITO SANTO

A Comissão Executiva do Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, avisa aos interessados, que em virtude das

chuvas torrenciais dos últimos meses resolveu em sua última reunião realizada em Colatina no dia 1º de Julho adiar a realização do referido Congresso para os dias 15, 16 e 17 de Novembro do corrente ano. a) JOSE A. DAS VIRGENS Presidente da Comissão Executiva"

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral
Avenida Cleto Nunes
Vitória — E. Santo

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 13 às 16 horas

EDIFICIO MURAD — 3º andar — Sala 204
VITORIA

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, defronte ao armazem 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória. Maior estoque de bronzinas, corças, e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor.

Telefone

46-90

Extrema Direita do Nacionalismo

Jacob Gorender

Jornais do Rio e de São Paulo publicam uma entrevista de Agildo Barata, a segunda que ele concede à imprensa num prazo muito breve.

O próprio Agildo Barata se encarrega, assim, de tornar mais evidente que dos comunistas brasileiros, o separa, atualmente, um verdadeiro abismo nas questões teóricas e políticas e não simples divergências na apreciação dos acontecimentos, sempre superáveis, à luz da teoria e da prática, quando ambos os contradições são comunistas. Embora afirme não haver abandonado os princípios marxistas, esta declaração de Agildo Barata se põe em manifesto antagonismo com o sentido fundamental da sua entrevista. Os seus princípios já são outros, a sua concepção da vida social é essencialmente diversa da concepção do materialismo histórico. Não tendo eliminado, na sua trajetória dentro do Partido Comunista do Brasil, os traços ideológicos que trazia do passado leninista, Agildo Barata não teve forças para atravessar a reviravolta autocrítica, que se iniciou e que prossegue no movimento comunista. Cedendo à ideologia do seu passado, sem compreender a orientação da autocrítica no Partido Comunista, que consiste em desfazer-se das graves deformações do marxismo-leninismo, precisamen e para conservá-lo como doutrina criadora e única exata, o ex-capitão tenentista abandonou, agora por inteiro, as ideias marxistas-leninistas, que, aliás havia adquirido de modo superficial, para voltar a ser o que já foi: um nacionalista pequeno-burguês. Esta clara, por conseguinte, que não são fatores meramente episódicos os que o levaram a desertar do posto, que até há pouco

ocupava, de membro do Comitê Central do PCB. Trata-se de fatores fundamentais.

Muito há para dizer a respeito da segunda entrevista de Agildo. Fiquemos, hoje, em algumas questões essenciais.

Agildo Barata falta radicalmente com a verdade, quando atribui aos comunistas brasileiros uma atitude negativa diante do movimento nacionalista, em vigoroso ascenso por todo o país. Esse movimento é um dos fatos mais importantes de nossa vida política, impondo cada vez mais uma nova disposição de forças dentro dos heterogêneos partidos das classes dominantes. Por influência em grande parte, desse movimento, a luta contra o imperialismo norte-americano vem se tornando, de modo crescente, o eixo efetivo da vida política brasileira. Surgindo sob formas variadas e com diferentes plataformas, levantando, com maior vigor, aqui e ali, esta ou aquela reivindicação anticolonialista, o movimento nacionalista atrai para a sua frente de luta correntes, grupos e orientação política, representativas de forças sociais que vão desde o proletariado até a burguesia nacional. Os comunistas brasileiros só têm por que alegrar-se com um fato da tal natureza, uma vez que contribuíram — e em grande proporção para o seu aparecimento, com toda a sua ação precedente em defesa da independência nacional, ação cujo valor positivo supera, indiscutivelmente, os aspectos negativos, que precisam ser corrigidos e estão sendo corrigidos.

Mas o movimento nacionalista é e não pode deixar de ser uma frente única, embora de contornos políticos e orgânicos, que estão em processo de definição e conformação. E aqui

chegamos a um ponto decisivo.

Agildo Barata afirma que todos os grandes acontecimentos de nossa história têm o traço comum das ações em frente única. Com esta afirmação abstrata, excessivamente genérica, e por isto vazia, esgota-se a sapiência histórica do novel líder da chamada "corrente renovadora", porque omite a questão essencial de que não houve uma só, porém numerosas frentes únicas (se assim se pode dizer), com diferente composição social e diferente orientação, conforme o caráter da força dirigente de cada uma dessas alianças.

Identificar o movimento nacionalista dos dias atuais com as alianças políticas e sociais, que houve no nosso passado histórico, é submeter a interpretação do desenvolvimento do povo brasileiro, através dos tempos, a uma camisa de força dogmática. E mais do que isto: é estabelecer a mais perniciososa confusão sobre o papel que o proletariado e o seu partido — o Partido Comunista do Brasil — devem desempenhar dentro do movimento nacionalista. Isto porque um dos traços distintivos fundamentais do movimento nacionalista atual é exatamente, o fato de que o proletariado o apóia e se alia com outras forças, conservando integralmente o seu caráter independente de classe, a sua concepção ideológica e os seus objetivos políticos finais e específicos. Para isto, o proletariado deve conservar e fortalecer, intransigentemente, o seu próprio partido de classe, o Partido Comunista do Brasil. Sómente assim, e não de outra maneira, é que o proletariado poderá enfrentar de modo vitorioso, as contradições que existem, e não podem deixar de existir, entre ele e as

forças aliadas — no terreno econômico, político e ideológico — e dar ao movimento nacionalista um caráter cada vez mais unitário e consequente, elevando o nível e sua ação contra o imperialismo norte-americano.

Agildo Barata entende, porém, de maneira oposta. Porque amesquinha o papel que o proletariado deve desempenhar, porque não distingue claramente a sua atuação da atuação das demais forças, Agildo Barata considera, de fato, inútil a existência do Partido Comunista do Brasil e propõe, no final da sua segunda entrevista, criar uma nova organização política, que poderia vir a ser partido ou simplesmente uma "frente", e que aglutinaria o chamado "movimento renovador", que ele lidera, e os demais grupos nacionalistas.

Agildo Barata não poderia ser mais claro. Considera, abertamente, que é desnecessário um partido específico da classe operária, um partido que seja a vanguarda consciente e organizada do proletariado, a classe mais revolucionária da sociedade moderna, e propõe a criação de uma indefinida organização política, partido ou simplesmente "frente" em que se misturariam, sem distinção qualquer, operários e burgueses nacionalistas.

Os comunistas não podem, em hipótese alguma, sob pena de traição aos seus deveres para com a classe operária, aceitar esta plataforma francamente liquidacionista. A existência do Partido Comunista é questão que está fora de debate para quem quer que se pretenda comunista. Esta é

(Continua na sétima página)

Nacionalismo, Fator de Libertação

Carlos Marighella

O nacionalismo brasileiro é a expressão do patriotismo do nosso povo, reflexo dos seus sentimentos e aspirações à liberdade e à abolição do domínio imperialista sobre o país. Ele é o resultado de condições históricas determinadas, que lhe dão forma e configuram seus elementos essenciais.

Uma vez que o desenvolvimento econômico independente do Brasil é tolhido, em virtude da ação reifreadora e asfixiante do imperialismo norte-americano, o conteúdo do nacionalismo brasileiro é nitidamente anticolonialista.

Há países em que o nacionalismo tem significação diversa, variando do fascismo ao chovinismo aberto. Não é o caso do nacionalismo brasileiro, que jamais poderá ser identificado com o nacionalismo dos "Camelots du Roi", da "Action Française" ou de Chiang Kai Chek, marcados pela traição ao povo.

O nacionalismo brasileiro é o oposto da tendência às concessões aos imperialistas, concessões sempre prejudiciais aos interesses da nação brasileira.

Quando se entrega aos Estados Unidos a ilha de Fernando de Noronha, alienando uma parcela do território pátrio, é o nacionalismo brasileiro que se ergue como uma barreira na preservação de nossa soberania. A defesa da Petrobrás, dos minérios atômicos ou da indústria nacional, o esforço pela industrialização do país, a luta pelo desenvolvimento independente da economia nacional, são aspectos concretos do nacionalismo brasileiro.

No conjunto destes problemas que dizem de perto com a causa da independência e do progresso da nossa pátria, não se pode deixar de ver a intensidade e a complexidade das contradições que atuam no país. O que em tudo isso se destaca porém é a evidência da contradição relevante no antagonismo entre o imperialismo norte-americano e seus agentes

internos, de um lado e, de outro lado, a maioria da nação. Esta contradição condiciona o desenvolvimento cada vez maior do nacionalismo brasileiro, e sua contagiante influência sobre todos os setores e camadas da população brasileira.

Os partidos políticos o parlamento, as forças armadas, o aparelho judiciário do Estado, mesmo setores governamentais, são atingidos pelos efeitos do nacionalismo. Ao seu influxo surgem alas nos partidos políticos, dividem-se as forças políticas da nação. A tendência é para a polarização dessas forças, para o agrupamento, num polo, daqueles que propagam pelos interesses da nação e, em outro, da maioria que os contradiz.

O nacionalismo brasileiro é o herdeiro das tradições patrióticas de nosso povo, onde sobressaem um Camarão, um Henrique Dias ou um Luís Barbalho, de quem dizia o historiador Handelman conduzir as tropas brasileiras por entre os invasores holandeses numa "retirada como há poucas iguais na história das guerras". O nacionalismo brasileiro é o prolongamento no espaço e no tempo das ideias e ações que presidiram aos episódios marcantes da história da luta pela nossa libertação e salvatimpossível compreendê-lo sem

(Continua na sétima página)

DOIS LIVROS de atualíssima importância acabam de sair dos prelos: **O Petróleo do Brasil: Traição e Vitória**, de Lourival Courival Coutinho e Joel Silveira (edição de A. Coelho Branco F. Rio), e **O Brasil e a Era Atômica**, de Olympio Guilherme (Editorial Vitória, Rio). São dois estudos baseados numa documentação maciça e esmagadora, e são ao mesmo tempo dois tremendos libelos contra aquelas "forças ocultas" que levaram Getúlio Vargas ao suicídio e, não contentes com isso, querem também matar o próprio Brasil como nação independente, acorrentando-o de pés e mãos aos interesses egoísticos dos grandes monopólios americanos.

Fizerei hoje do segundo, que já li, e deixarei para a semana o primeiro, que ainda estou lendo. E de um e de outro somente por alto poderei tratar nestes folhetins, nem o meu intuito entrar a fundo na matéria de cada um, mas apenas chamar a atenção dos leitores para ambos. Por sua própria complexidade, são obras difíceis de analisar nos limites de uma simples crônica — e o melhor é mesmo contentar-me com acentuar a sua importância intrínseca, sobretudo no momento atual, quando se oferecem como dois poderosos instrumentos de luta nas mãos dos patriotas brasileiros dispostos a defender a todo custo a nossa independência econômica e política.

O livro de Olympio Guilherme divide-se em três partes:

I) **A Revolução Científica**, em que nos conta a aventura do Atomo desde a antiguidade grega até aos nossos dias, do Demócrito a Fermi; aventura prodigiosa, que atinge o seu clímax precisamente em nosso tempo, com a maior revolução científica já levada a cabo pelo homem e que se verifica — não por acaso — na mesma época da maior revolução social que a história do mundo já registrou; coincidência essa que produziu terríveis e tenebrosas complicações na política mundial, com o jogo apocalíptico do capitalismo em agonia tentando sobreviver mediante o emprego da revolução científica contra a revolução social;

II) **O Brasil no Advento da Era Atômica**: torva e torpe história do assalto planejado pelo Departamento de Estado contra as riquezas e a independência do Brasil;

III) **O Atomo e a Europa**: breve exposição do problema energético europeu em suas implicações de ordem econômica, política e militar.

Em apêndice, transcreve o autor a documentação diplomática e legislativa, inclusive os quatro documentos secretos denunciados por um deputado brasileiro, relacionada com as manobras atômicas do Departamento de Estado no Brasil.

O que mais nos interessa, evidentemente é a segunda parte, mas o conhecimento da primeira e da terceira vem a ser indispensável para podermos penetrar melhor na trama da segunda. Podemos também discordar de algumas opiniões e conclusões pessoais do autor, mas não discordâncias de detalhes, a bem dizer insignificantes se as comparamos com o vulto e a significação da obra em seu conjunto.

Logo no início da segunda parte do seu livro, escreve Olympio Guilherme que — "o debate em torno da exportação de minerais atômicos revelou à opinião pública nacional aquilo de que ela sempre suspeitara, sem nunca ter tido provas concretas em suas mãos: demonstrou a existência de uma máfia, organizada por um punhado de pusilânimes, para a perpetuação do estado de subordinação do Brasil a uma potência estrangeira".

O grande mérito deste livro está justamente em que ele coordena todas essas provas concretas numa exposição sistemática rigorosa, a que o calor da indignação patrió-

FOLHETIM

ASTROJILDO PEREIRA

tica empresta o necessário vigor polêmico. Põe-lhe o autor o sub-título de **Livro negro dos acordos de minerais atômicos entre o Brasil e os Estados Unidos**. E é na verdade um livro negro onde se conta a história tramada neste país por um bando de vende-pátrias inteiramente ao serviço do imperialismo norte-americano. História em que entram gangsters, espíões e traidores, e que se desenvolve na sombra, através de conluios, manobras e chantagens, como aqueles filmes em série, produzidos pela "arte" americana.

A chamada "grande imprensa", ao que me consta, não se manifestou ainda sobre o livro de Olympio Guilherme. O que não é de admirar, visto que a "grande imprensa" se acha atolada na lamaçal da corrupção e da traição que cobre o infame negócio dos acordos atômicos. Mas o silêncio dessa imprensa vendida ao estrangeiro não conseguirá impedir a repercussão do libelo irrepreensível perante a opinião pública brasileira.

E eu desejo cooperar para a sua maior divulgação entre as massas, entre os operários e camponeses, entre os jovens estudantes e os intelectuais, entre as profissões liberais, entre as mulheres. E preciso que milhões de patriotas tomem conhecimento dos fatos denunciados neste volume. Seu preço é sem dúvida elevado para a bolsa do pobre — e isto como se sabe, é uma contingência que não depende da vontade nem do autor nem da editora. Mas este obstáculo pode ser facilmente contornado pela maneira seguinte: reúnem-se grupos de 3, 5, 10 leitores interessados, cotizam-se para a compra do livro, lendo-o em comum ou em rodízio, passando-o em seguida a novos leitores. Lido cada exemplar por 10, 20, 30 pessoas, dentro de algum tempo milhares e milhares de brasileiros, dezenas e centenas de milhares, terão mastigado o volume, inteirando-se do crime praticado contra a Nação pela máfia apontada pelo autor, e desse modo mobilizando a opinião pública nacional para o sagrado combate em defesa dos nossos interesses e dos nossos brios.

CERTA PESQUISA literária que andei fazendo estes dias, ao mesmo tempo que lia o livro de Olympio Guilherme, levou-me a folhear o volume dos **Suspiros Poéticos e Saudades**, de Domingos José Gonçalves de Magalhães, e aí encontro os seguintes versos:

Vós, que empunhais da governança o leme,
Vós, que velar deveis, até quando
Fareis da Pátria o patrimônio vosso,
E tolhereis seus passos?

São versos datados de 1836, e o então jovem poeta faz vibrar de indignação as cordas patrióticas de sua lira.

Pode-se discutir se há ou não poesia nesses versos; mas é indiscutível que eles exprimam uma verdade, e que a ansiedade do patriota, contida na interrogação do poeta permanece de pé, ainda hoje, mais de cento e vinte anos depois.

E AGORA abordaremos um episódio, não muito agradável, ainda em ligação com a viagem do presidente Craveiro Lopes.

Em nota apenas ao folhetim de domingo passado, eu disse que havia assinado a declaração formulada por intelectuais residentes no Rio, manifestando sua solidariedade aos colegas portugueses perseguidos pelo fascismo salazarista e sua concordância com o Manifesto das entidades culturais paulistas. De fato, assinei uma das listas, e assi-

nei simplesmente por que entendi que era meu dever assinar. Publicada a declaração, inclusive pela **Imprensa Popular**, vejo com surpresa que o meu nome não consta da lista de signatários. E não consta porque foi maliciosamente riscado.

Pifia mesquinha, odiosinho anticomunista, em sua essência igual aos grandes odios de Salazar e do... Departamento de Estado. Mas eu não quero dramatizar o insignificante episódio, e para prova-o vou transcrever em seguida a declaração, incorporando-a a este folhetim, com os nomes de todos os signatários. Acrescento apenas, como e agora o meu direito, a firma que abusivamente riscaram da lista original:

Os escritores, professores, artistas e jornalistas brasileiros abaixo assinados enviam mensagem de fraterna solidariedade a seus colegas portugueses, há muito privados da liberdade de expressão, e manifestam, juntamente com carinho e respeito ao povo de Portugal, concordância com o pronunciamento público das entidades culturais e profissionais de São Paulo, no sentido de que as nomeações ao sr. Craveiro Lopes no Brasil não devem significar apoio dos intelectuais brasileiros ao regime de abafamento da livre criação espiritual no país irmão.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1957.

Ass.: Manuel Bandeira, Cândido Portinari, Alceu Amoroso Lima, Lúcio Costa, Augusto Meyer, Lúcia Miguel Pereira, Gastão Cruls, Eugênio Gomes, Francisco Mignone, Otávio Tarquínio de Souza, Carlos Drummond de Andrade, Di Cavalcanti, Marques Rebelo, Geir Campos, Osório Borba, Campos de Carvalho, Afrânio Coutinho, Odino Costa Filho, Viriato Corrêa, Antonio Caiado, Raquel de Queiroz, R. Magalhães Júnior, Enéida, Anibal M. Machado, Rosário Fusco, Macedo Miranda, Heráclio Sales, Raul Lima, Marc Bexkowitz, L.A. Vilas Boas Corrêa, Carlos Ribeiro, Jaime Adour da Câmara, Otton Moacir Garcia, Fagundes de Menezes, Alvaro Moreira, Adalgisa Néri, Brito Broca, Múcio Leão, Flávia da Silveira Lobo, Maurício Meira, Luiza Barreto Leite, Gustavo Corção, Marcelo Roberto, Mauricio Roberto, José Condé, Flávia Maria, Léo Ivo, Roberto Lobo, Lúcia Benedetti, Renard Perez, Lúcio Rangel, Aurélio Buarque de Holanda, Rute Maria Chaves, Edmar Morel, Raquel Pedro Moacir, Aluisio Carvão, Mário Barata, Vera Tormenta, José Alvaro, Roberto Ribeiro, Herman Lima, Raul Siqueira Xavier, Saldanha Coelho, Moacir Felix, José Barbosa Melo, Renato Jobim, Bruno Giorgi, Sassiano Ricardo, Prudente de Moraes Neto, Carlos Leão Paulo Gomide, Astrojildo Pereira.

DEIXEI DITO, no folhetim anterior, que entre caixeiros da diplomacia e caixeiros de jornal ou caixeiros de bar a distância não é muita. Não o é, de fato, entre caixeiros da diplomacia e caixeiros de jornal, pois uns e outros são capazes de vender não só a própria alma como até a própria Pátria. Quando aos caixeiros de bar, a coisa é bem diferente: esses exercem uma profissão como outra qualquer, sem desdouro nem desonra para si próprios.

Emendo a mão, e peço desculpas aos caixeiros de bar.

Livros recebidos:

Evairato de Moraes Filho — Augusto Comte e o Pensamento Sociológico Contemporâneo — Livraria São José, Rio.

Augusto Meyer — Poesias 1922-1955 — Livraria São José, Rio.

Mello Nóbrega — O Soneto de Arvores — Livraria São José, Rio.

José Veríssimo — Cenas da Vida Amazônica, 3ª edição — Organização, Simões Editora, Rio.

Hermes da Fonseca Filho — No País do Sol da Meia Noite — Organização Simões Editora, Rio.

Vice-Presidente da Bolívia Denuncia a Ingerência Americana em Seu País

Renunciando ao cargo, Chavez Ortiz levanta um libelo contra os imperialistas americanos

LA PAZ, julho (FP) — O vice-presidente da Bolívia, Nuflo Chavez Ortiz, renunciou ao cargo.

CONTRA O IMPERIALISMO NOROCCIDENTAL

LA PAZ, julho (FP) — Nada pode obrigá-lo a assumir a responsabilidade de atos contrários a sua consciência e da ideologia, declarou o documento de 22 linhas assinado pelo sr. Nuflo Chavez Ortiz ao presidente Siles ao renunciar irrevogavelmente ao cargo de vice-presidente da Bolívia. O documento faz extenso relato da sua atuação política, mostrando-se o vice-presidente demissionário hostil ao imperialismo yankee e a conduta política do presidente Siles. Acentua Ortiz: "Não posso colaborar com os imperialistas Eder (ex-diretor executivo do Conselho de Estabilização Monetária, que regressa aos Estados Unidos por ter terminado o seu contrato) e outros funcionários que nos reduzem ao mais ignominioso estado colonial."

PERDA DA SOBERANIA POPULAR

Nada tenho a fazer com quem esquece as desgraças da Bolívia entregando-nos ao capitalismo financeiro internacional. Copei-me a perda da soberania popular com a redução dos poderes do governo unicamente ao campo das representações públicas, enquanto a nossa economia e as nossas finanças são manejadas por interesses como os do Fundo Monetário Internacional e agentes da bolsa de Nova Iorque."

A possibilidade dessa renúncia era comentada insistentemente, como se comenta agora a sua aceitação.

CRITICA SEVERA AO GOVERNO

LA PAZ, julho (FP) — O vice-presidente da Bolívia, Nuflo Chavez Ortiz, reiterou o caráter irrevogável de sua renúncia a vice-presidência declarando claramente à imprensa: "Não darei um passo atrás".

A acrescentou que, constitucionalmente, cabe a Juan Lechin, atual presidente do Senado, assumir o cargo.

A renúncia de Chavez Ortiz constitui motivos de comentários gerais e representa um grave problema político para o presidente Siles Suazo, com cuja política econômica Chavez Ortiz declarou-se em aberta oposição, criticando-a severamente nos termos de sua renúncia.

Apesar do caráter irrevogável

gável da mesma, o Congresso Nacional deverá pronunciar-se a respeito, quer imediatamente, mediante convocação do presidente do Senado, Lechin, ou em agosto, quando se deverá reunir ordinariamente.

A política econômica do presidente Siles, que a renúncia do vice-presidente vem fazer ao primeiro plano, caracteriza-se pela aplicação da estabilização monetária, criticada pelo Congresso Nacional de Trabalhadores como inconveniente, em vista do apreciável desajuste entre os salários e o custo de vida; tal política determinou o pedido do aumento de comissões, a partir de 1º de julho, aumento que Siles recusou terminantemente, afirma-nos que não se deixará influenciar para voltar a política de inflação infalivelmente determinada pela aprovação de um reajustamento de salários.

INTROMISSÃO NOS ASSUNTOS ECONOMICOS

"As imundas botas yankees chegam a extremos inauditos", afirma Nuflo Chavez numa carta dirigida ao presidente do Senado, Juan Lechin, comentando a acusação formulada contra ele pelo relatório Eder, sobre a interferência de Chavez

vez nas negociações para pagamento da dívida externa.

Chavez assevera que tal intervenção inaprou-se no propósito de conseguir melhores condições de vida, e acredita que foi vilmente caluniado "pelos aventureiros Eder". Afirma categoricamente que esse atrevimento em duvidar de sua ação o obriga a retirar-se da vida pública da Bolívia.

A renúncia de Chavez, por suas oportunas observações sobre a política de estabilização monetária, afirma que Eder procura erigir-se em árbitro e ditador da política boliviana; que o Fundo Monetário Internacional converteu-se em fideicomissário da economia nacional, já que esse organismo retrogrado, por muitos países, constitui a pior intromissão em nossos assuntos econômicos, com critério anacrônico.

Diz ainda que reconhece a justiça e a exatidão dos argumentos apresentados contra a estabilização, como o faz o presidente da República, e safa-se de dificuldades afirmando que a solução e a paz são possibilidades "que dizem que nossa independência chegou ao maior grau de sujeição" e portanto, nessa ordem de coisas, o ex-vice-presidente não quer

ter nada de comum com o governo, pelo que se retira.

Anunciam em Foz de Iquique

que realmente circula entre o povo

Afirma Kadar:

"A Situação do Partido é Sadia" Reunido em Conferência Nacional o Partido Socialista Operário da Hungria

PARIS, julho (FP) — A Conferência Nacional do Partido Socialista Operário Húngaro foi inaugurada, segundo anuncia a emissora de Budapeste,

Pelo Desarmamento A Conferência Internacional do Trabalho — Outras resoluções

GENEVA, julho (FP) — Realizou-se o mês passado nesta cidade a 40ª Conferência Internacional do Trabalho, na qual tomaram parte mais de 200 delegados.

Durante os debates a "conferência" aprovou principalmente uma convenção para a abolição do trabalho forçado. Por outro lado, as repercussões sociais-trabalhistas da automação e das novas técnicas foram objeto de uma ampla troca de pontos de vista, com a participação principalmente dos ministros do Trabalho do Irã, do Luxemburgo, do Marrocos, da Polónia, da Tunísia, da Grã-Bretanha e da Jugoslávia.

DESARMAMENTO E ENERGIA ATOMICA

A conferência também aprovou diversas resoluções sobre a proteção dos direitos sindicais,

segurança nas minas, redução da duração do trabalho e desarmamento e energia atômica. No que concerne a esses últimos pontos, a conferência exprimiu a esperança de que os trabalhos da subcomissão das Nações Unidas progredam rapidamente a fim de que "os povos possam se livrar dos temores que levanta a corrida aos armamentos nucleares". Desejou que "o fardo dos armamentos possa ser aliviado no interesse da paz mundial, notadamente para fornecer os recursos tendo em vista um auxílio aos países economicamente desfavorecidos e para elevar os níveis de vida no mundo inteiro".

A margem dessa conferência, havia sido organizada a exposição "Arte e Trabalho", onde estavam apresentadas 250 obras de arte mandadas por 25 países.

A Provocação Não Pode Destruir a Unidade Socialista Internacional — Afirmam Chu-En-Lai na abertura do Congresso Nacional do Povo Chinês — A situação internacional e outras questões

PARIS, julho (FP) A Assembleia Nacional chinesa reuniu-se no mês de junho último, em sessão plenária, em Pequim, na presença do sr. Mao Tse Tung, presidente da República Popular Chinesa, e de numerosas outras personalidades. Segundo anuncia a agência Nova China, figura notadamente no ordem do dia, um relatório de 30.000 palavras do ministro do Exterior, sr. Chou En Lai, dedicado a revolução socialista, a construção socialista e a política interna e externa.

SENTIDO FAVORAVEL

A PAZ

PARIS, julho (FP) — No discurso de 30.000 palavras que pronunciou, inaugurando a sessão anual do Congresso Nacional do Povo Chinês na presença do presidente Mao Tse Tung, o sr. Chu En-Lai, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, fez um vasto estudo do panorama da situação, abordando em primeiro

lugar os problemas de política externa.

Inicialmente, o primeiro ministro declarou que a situação internacional evoluiu de um modo geral, no ano passado, num sentido favorável à paz mundial. Mas, acrescentou que a paz estava constantemente ameaçada pela política imperialista da corrida aos armamentos e pelos preparativos de guerra realizados pelos Estados Unidos.

OS ACONTECIMENTOS NA HUNGRIA

A respeito dos acontecimentos da Hungria, o sr. Chu En-Lai afirmou que eles "haviam reforçado e não enfraquecido a unidade do campo socialista". "Os fatos provam — disse ele — que a unidade socialista internacional, baseada no internacionalismo proletário e na igualdade de direitos não pode ser destruída pela provocação. Do mesmo modo — continuou — a vitória do povo egípcio só-

bre o agressor franco-britânico marcou um novo salto na luta contra o colonialismo".

Ao referir-se à resistência do povo japonês contra a dominação americana, rejeitou-se pela luta que se trava no mundo contra os blocos militares patrocinados pelos norte-americanos;

Após alusão aos esforços soviéticos em favor do desarmamento o sr. Chu-En-Lai qualificou o movimento de Formosa como "particularmente significativo".

APOIO A PROPOSTA COREANA

Na oportunidade o primeiro ministro chinês anunciou a decisão do seu governo de apoiar a proposta norte-coreana para convocação de uma Conferência reunindo os Estados interessados para a solução do problema da Coreia criada com a violação do armistício.

Após se reportar as críticas que o regime foi alvo recentemente afirma Chu-En Lai:

"Se cometemos certos erros e apresentamos certas insuficiências, não devemos confundirlos com as acusações feitas contra nós partindo de ideologias contrárias ou reacionárias". A seguir, o sr. Chu-En-Lai censurou com severidade os que põem em dúvida "a justiça e a eficácia das punições, impostas aos contrarrevolucionários". "Não se poderia pensar — precisou ele — em lançar a melhor dúvida tanto sobre os resultados obtidos como sobre os métodos empregados".

"A respeito de todas essas críticas — acrescentou — podemos considerar com orgulho e satisfação os resultados obtidos durante o ano passado".

Concluindo o seu discurso que durou perto de duas horas, o sr. Chu-En-Lai passou em revista os diversos aspectos da situação política, econômica e social do país.

Conferência Mundial de Cientistas Objetivo: mostrar a necessidade da proibição das armas atômicas — Josué de Castro representará o Brasil

Rio, julho — (IP) — O conhecido cientista e filósofo inglês, Lord Bertrand Russell, em fins do mês passado, tomou a iniciativa de convidar os mais destacados cientistas de todos os países para uma reunião a ser realizada no Canadá.

Segundo o famoso cientista inglês, o objetivo da reunião será mostrar aos governos e aos povos a necessidade da proibição das armas e experiências atômicas.

O sábio inglês dirigiu-se também ao cientista brasileiro prof. Josué de Castro, convidando-o para a referida reunião. Na carta enviada ao cientista português, entre outras coisas, Lord Bertrand Russell enumerou os objetivos da conferência.

"a) O trabalho de uma comissão de delegados oficiais pode muitas vezes ser restrito por considerações de ordem

política; seu objetivo e sua liberdade de publicar os dados obtidos podem ser limitados mesmo quando os delegados, pessoalmente, desejam realizar a mais completa investigação e a mais ampla divulgação dos seus resultados.

b) Enquanto a realização deste inquérito não for pública, a complexa burocracia dessa comissão retardará indefinidamente a sua divulgação.

c) O pronunciamento de um grupo de cientistas independentes, que não representam governos, e segundo os ditames de sua própria consciência, encontrará uma mais larga e profunda aceitação por parte da opinião pública do que os pronunciamentos oficiais"

CIENTISTAS CONVIDADOS

Participarão do Congresso os seguintes cientistas:

Prof. Marcus Oliphant — Austrália; Prof. Josué de Castro — Brasil; Prof. Li Tze-kuang — China; Prof. Niels Bohr J. — Dinamarca; Prof. Luis de Broglie e Prof. A. M. B. Lacassagne — França; Prof. Otto Hahn, Werner Heisenberg e Gustav Hertz — Alemanha; Lord Adrian, Prof. Alexander Haddow e Cyril Hinshelwood — Grã-Bretanha; Dr. D. S. Kothari e Sir Krishnan — Índia; Prof. E. Amaldi — Itália; Professores S. Homonaga e Matsuo Tsuzuki — Japão; prof. Georg de Hevesy — Suécia; Dr. George W. Beadles, Dr. Detlev W. Broek, prof. A. H. Compton, prof. Eugene Rabinowitch e prof. Victor Weisskopf — Estados Unidos; Acadêmico A. N. Nesmeyanov, Dr. N. L. Nuzdhn, Acadêmico D. V. Skobeltzyn e Acadêmico A. V. Topchiev — URSS.

Finalmente Completa

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias 158, 1º e 2º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro — Nº. 384 — Tel. 34-20 — VITORIA E. SANTO

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista

Profilaxia da Cárie

Clínica Dentária — Serviço de Prótese — Cirurgia

Consultório Edifício do Sind. Arrumadores

Diariamente 8º andar — sala 200

Horário: Das 7/11 (Doça)

Das 14/18 horas Avenida Getúlio Vargas 1º

REINA A MISÉRIA EM MEIO À FARTURA

De Rio do Norte a Cotaxé um mar de latifúndio — O que se produz não tem preço e o que se compra é um absurdo — Os grandes proprietários lutam contra os posseiros, as estradas e o progresso — O que os lavradores do norte do Estado esperam do governo

O mundo existente no norte do Espírito Santo é diferente. Já no ônibus que rola de Colatina para Nova Venécia, começa a notar que o tom da conversa e os assuntos são outros. Um homem fora baleado no patrimônio de Estrela do Norte. Causa: dirigira-se ao administrador de uma grande propriedade a fim de informar-se se era verdade que o governo garantia os que se apoderassem de terras para trabalhar, pois estava interessado numa posse. A resposta foi um tiro. O ferido estava em Nova Venécia em estado grave e o criminoso em liberdade.

No hotel, em Nova Venécia, um mesa ao lado, o delegado de polícia local tomam refeição e conversam. Assuntos: crimes e latifúndios.

UM GAROTO

A noite, um garoto de seus 5 anos chora, atacado de pneumonia. O pai, um lavrador, desesperado, reclama do médico local opinando definitiva. Caso não tivesse recurso, levaria o menino de volta para morrer em casa.

Tanto o camponês baleado como a criança doente são vítimas de um estado de coisas, de uma situação triste que afeta todo o norte do Estado.

SEM TRANSPORTE

De Nova Venécia às margens do Rio do Norte, a distância é de 34 quilômetros. Mas o ônibus leva 4 horas para fazer o percurso, a denotar o estado miserável da estrada.

O motorista informa: — Mas quando chove, chega-se a gastar até 3 dias, pois a estrada fica quase que totalmente interrompida.

As margens do rio, ponto final do ônibus, existem duas casas isoladas: uma do lado da prefeitura e outra que serve de hospedaria para os que aguardam à espera de transporte.

Para a travessia do rio havia uma ponte. As chuvas levaram. Construíram outra e a água tornou a levar. Estavam construindo uma nova ponte, provisória, para a descida de madeira para as serrarias de Colatina. Operários quebravam pedras para a construção de uma ponte definitiva. A obra, note-se, não conta com o apoio do governo do Estado e nem com a administração municipal. E' trabalho dos irmãos Felisberto, verdadeiros pioneiros. O mesmo se dá com as obras da estrada que ultrapassou em alguns quilômetros o patrimônio de Estrela do Norte e, seguindo-se a projeto, deverá chegar até Cotaxé.

Na construção da estrada os moradores daquela região depositam suas esperanças, apesar de nenhuma ajuda do governo e da resistência dos grandes proprietários de terras que não querem que o progresso penetre em seus feudos.

MAR DE LATIFUNDIO

Das barrancas do Rio do Norte a Cotaxé são 64 quilômetros. Em todo o percurso, contam-se apenas 12 proprietários. As terras estendem-se em grandes áreas margens do rio, em profundidades que vão de 12 a 18 quilômetros. Não existe ali outra plantação que não seja o capim para a engorda do gado. Oito Neves, Abrão, Antonio Resende, João Freitas, Jaime, Antonio e Joaquim Cordeiro, Elias, Romeu Tinoco, Leoncio Andrade, Franklin e outros, são os proprietários. Muitos moram no Rio São Paulo, Salvador e no Espírito Santo. Apenas três residem nas terras.

O fato não se nota apenas no percurso do Rio do Norte a Cotaxé. Nos municípios do norte em geral, o fenômeno existe. E' a chegada do latifúndio que a tudo avassalha e impede o progresso do norte do Estado.

TERRAS FERTEIS

As terras, no entanto, são das mais férteis. Podiam constituir um verdadeiro celeiro para o Espírito Santo. Mas o mono-

polio da terra por meia dúzia de latifundiários e um entrave. E' um em rave porque os grandes proprietários, preocupados não somente com lucros fáceis, desprezam a agricultura, incentivam o pasto e negam as terras necessárias aos verdadeiros lavradores, a grande massa de camponeses sem terras; impedem a penetração de estradas em seus feudos, o que leva ao desperdício de ricas safras que ficam sem escoamento, daí resultados grandes sofrimentos para a população e graves prejuízos para todo o Espírito Santo.

Isto não aconteceria se o governo tomasse a iniciativa de medir e distribuir aos lavradores pobres e sem terra as terras de sua propriedade, que são muitas e que, sistematicamente, são abocanhadas pelos grandes proprietários, através de recursos ilícitos e ferindo, inclusive, a própria Lei de Terras do Espírito Santo.

ESTRADAS

Isto não aconteceria, se a par da distribuição das terras, o governo providenciase a construção de um sistema de rodovias e de uma ferrovia que ligasse Colatina até o Sul da Bahia, através de Teófilo Ottoni, em Minas Gerais, aparelhando ainda o porto de São Mateus.

Mas o que existe é o mais completo abandono de uma rica região por parte do governo. Os pequenos proprietários e os posseiros fazem tremendo esforço para produzir. E se mais não produzem é devido à falta de ajuda e de estradas de rodagem.

Não obstante a produção de cereais enorme, reina na região grande miséria.

OS PREÇOS

E' que, não havendo estradas, não existem compradores. Então os preços caem ao mínimo lá, enquanto nos centros populacionais sobem sem cessar.

Vejamos alguns preços, no patrimônio de Estrela:

1 saca de milho	60,00
1 saca de farinha	150,00
1 saca de feijão	350,00
1 saca de arroz	400,00
1 dúzia de ovos	10,00
1 quilo de galinha	20,00
1 quilo de peru	25,00
1 quilo de carne de porco	25,00

Já a carne de vaca, que é produto monopolizado pelos grandes fazendeiros, custa 30 cruzeiros o quilo e pobre não compra. Com o leite acontece a mesma coisa.

Em Cotaxé, onde a falta de transportes se faz sentir ainda mais, os produtos estão a preços menores ainda. Basta dizer que ali uma saca de milho é oferecida a Cr\$ 60,00 e não encontra comprador, farinha a Cr\$ 130,00 e feijão até a Cr\$ 300,00.

De outro lado, devido ainda à falta de transportes, os preços dos artigos industrializados custam no norte do Estado preços absurdos e proibitivos. Vejamos alguns: 1 litro de álcool, Cr\$ 30,00; 1 litro de querosene, 12,00; 1 barra de sabão, Cr\$ 40,00.

Esta é a situação dramática da rica região do norte do Estado que vai de Nova Venécia até as dividas de Minas e Bahia. Causa: o latifúndio e o desprezo dos poderes governamentais fazem a ruína de todos.

O numero de crianças em idade escolar é grande. Mas o en-

sinio é precário. Em Cotaxé, existe uma professora que há cerca de um ano não recebe vencimentos e só consegue continuar lecionando porque os pais dos alunos lhe dão uma "ajuda". Não existe ali nenhuma escola do município.

FALTA ASSISTENCIA

No que se refere à assistência médica e hospitalar, não existe. Um farmacêutico local informou que em 100 paros morrem 20 mulheres. Não há parteiras especializadas e o médico mais próximo está a 42 quilômetros de distância. E quando atende cobra de 9 a 12 mil cruzeiros. A condução é lombo de burro.

A doença que mais ataca a população é o impetudismo. Em Cotaxé, o único farmacêutico existente faz verdadeiros milagres. Trata de todos, adultos e crianças, cura todas as moléstias. Mesmo assim sofre tremenda perseguição por parte dos latifundiários, isto porque procura amparar os elementos pobres.

Existe ali um pequeno serviço do Departamento de Endemias Rurais, mas é inócuo. Faltam recursos e estradas. As autoridades municipais não fazem o menor esforço, a fim de adotar medidas que beneficiem a população. Prefeitos e vereadores, no norte do Estado, em geral, só se preocupam com a política de grupos e interesses pessoais, apegando-se à alegação da baixa renda dos municípios para justificar sua passividade diante dos problemas do povo.

OS GRANDES

PROPRIETARIOS

Quanto aos grandes proprietários, não têm interesse em melhorar nada. Só lhes interessa capim para a criação do gado, atividade que requer escassa mão de obra, assim mesmo pessimamente remunerada. Por isto, promovem feroz perseguição aos posseiros, mesmo aos que se localizam em terra do Estado. Para isto apoiam nos órgãos do governo e na própria polícia que, nos governos de Carlos Lindenberg e Jones Santos Neves, cometeram na região os maiores crimes contra os posseiros. No atual governo, se bem que não haja perseguição, o temor dos posseiros diante da possibilidade de perseguição não desapareceu, particularmente quando se fala da polícia de captura que tanto celebrizou (e que celebridade odiosa) o então Major Djalma Borges no norte do Estado. Nada faz no sentido de minorar

a situação dos lavradores pobres.

OS POSSEIROS

Quem são os posseiros que tantas perseguições sofrem da parte dos latifundiários? São, afinal os homens que trabalham e fazem o progresso daquela zona. São os homens que, desejosos de trabalhar e produzir, procuram as terras em que possam trabalhar. São verdadeiros heróis que, não poupando sacrifícios, entram pelas matas a dentro, enfrentando tudo e todos, para derrubar, roçar e plantar, sempre sob a ameaça dos jagunços dos latifundiários.

Os posseiros são homens que, com suas famílias, entram pelas matas apenas com a sua audácia e disposição de trabalhar. Não há sacrifícios que os abatem. Sua aspiração é trabalhar, o direito que reivindicam é ter onde e com que trabalhar para produzir. Querem viver. Esta é a sua grande reivindicação.

QUE ESPERAM DO GOVERNO

O governo do sr. Lacerda de Aguiar, porque não os persegue, e olhando com simpatia pelos posseiros e pequenos proprietários, que, a partir de 1934, não mais viram se repetem os monstruosos crimes da polícia de Lindenberg e Santos Neves. Se o atual governo mandar uma comissão de homens capazes e honestos para examinar a situação dos posseiros, constataria que esforços estes fazem, que sacrifícios realizam e quanto mais poderiam fazer se contassem com mais recursos e a garantia de paz e sossego para trabalhar.

Seria constatado que realizando medições honestas e entregando aqueles homens as terras de que necessitam, retiradas do muito que existe ainda de propriedade do Estado, de forma gratuita ou vendidas em conta, conforme estabelece a Lei de Terras de nº 617, votada pela Assembleia Legislativa do Estado, construindo estradas boas e providenciando alguma ajuda técnica e financeira, estaria realizando um dos maiores serviços ao maior ato de seu governo, não apenas em favor dos lavradores mas em benefício de todo o Espírito Santo, concorrendo para minorar a grave situação alimentar da população, ajudando a combater a praga da carestia e da escassez de gêneros nos grandes centros, o que vem obrigando inclusive à importação de cereais de outros Estados, quando o Espírito Santo pode produzir de tudo para o nosso consumo e até para exportar.

Extrema direita...

-X-

(Continuação da quinta pag.)

uma questão que se radica na própria missão histórica que a classe operária tem a desempenhar e que foi, há mais de um século, genialmente definida por Marx e Engels. Esta missão histórica não desapareceu nem se reduziu. Ampliou imensamente as suas proporções no mundo de hoje.

Está mais do que claro agora porque Agildo Barata desertou do PCB e publicamente anunciou o seu propósito de dividi-lo. Agildo Barata, por suas próprias palavras e ações se encarrega de mostrar que deixou de ser comunista. Se ainda o fosse, permaneceria dentro do Partido, ajudando todos os seus honrados militan-

tes a corrigir os erros que foram cometidos e pelos quais também Agildo Barata é responsável. Nisto podem e devem meditar aqueles que, honestamente equivocados, ainda atribuem alguma função útil à obra fracionista em que se empenharam o antigo tenentista e os seus minguados parceiros.

Agildo Barata não tem direito de se proclamar arauto dos princípios marxistas, pois os abandonou e luta contra eles. Se quiser, pode dizer-se simplesmente nacionalista e, ainda assim, não estará, como pretende, na esquerda do movimento, porém na sua extrema direita, porque se propõe um objetivo, aliás utópico e inatingível: o desaparecimento do Partido Comunista do Brasil.

Em Cach. de Itapemirim

DEBATEM OS LAVRADORES Os Problemas Que Os Afligem

Em reunião no dia 29, na delegacia sindical dos Ferroviários — Preparação do Congresso

Cachoeiro, julho — (Especial para "Folha Capixaba") — Teve lugar dia 29 de junho último, nesta cidade, conforme já noticiada, uma reunião de lavradores de Cachoeiro e municípios vizinhos. A reunião, que teve lugar na sede da Delegacia Sindical dos Ferroviários da Leopoldina e contou com a presença de quase uma centena de lavradores, foi de debates em torno dos problemas que os afligem

e tendo em vista a preparação dos lavradores da região para o I Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, a se realizar brevemente em Vitória.

Nos debates intervieram vários lavradores, entre os quais os srs. José Ferreira do Espírito Santo e Atanagildo Silva. Foi abordada a grave situação em que se debate a lavoura, sendo discutidas ainda medidas em função do Congresso dos Lavradores.

Nacionalismo faltar de..

(Continuação da quinta pag.)

guarda de nossa soberania. E' levar em conta antecedentes como a expulsão dos holandeses e franceses, a revolta de 1720, a Inconfidência Mineira e as lutas da Independência, bem como a atitude de Floriano ameaçando receber à baía o desembarque de tropas estrangeiras no país.

Os comunistas estão entre os pioneiros do nacionalismo do nosso povo. O Partido Comunista do Brasil foi em 1937 o incentivador da siderurgia, pela qual batalhou ao lado de um destacado representante da burguesia nacional, o engenheiro Raul Ribeiro. O Partido Comunista do Brasil é um dos organizadores da luta de massas em defesa do petróleo. Os comunistas enfrentavam com o povo na rua as balas da polícia quando falar em petróleo era expor-se às iras da reação. Pioneiros da descoberta do petróleo, como Oscar Cordeiro, Monteiro Lobato e outros, sempre encontraram firme apoio nos comunistas. Ao contrário do que pretendem insinuar alguns, a contribuição dos comunistas foi decisiva no Parlamento para dar à legislação da Petrobrás um caráter nitidamente nacionalista.

Carece de qualquer fundamento a acusação que se faz de incompatibilidade entre o Partido Comunista do Brasil e o nacionalismo brasileiro. Para desfazer essa invenção basta relembra o trabalho de Lênin "A propósito das nacionalidades ou da autonomia" (ver "Cahier du Comunismo", nº 9, de agosto-setembro de 1956, pg. 949) em que ele diz:

"Colocar a questão do nacionalismo em geral não vale absolutamente nada. E' preciso distinguir o nacionalismo da nação opressora do nacionalismo da nação oprimida, o nacionalismo da grande nação do nacionalismo da pequena".

E' o nacionalismo da nação oprimida que vemos no nacionalismo brasileiro e por isso com ele nos identificamos. Como partido da classe operária, encarnamos as aspirações do nosso proletariado, que se confunde com as aspirações da nação brasileira e se identifica simultaneamente com os interesses do proletariado em todo o mundo. Eis porque não po-

demos separar o internacionalismo proletário do patriotismo. Não desejamos para os outros povos o que não queremos praticado contra o nosso. Repelimos o nacionalismo da nação opressora, o nacionalismo daqueles que objetivam impor sua dominação aos outros povos. Estamos com o nacionalismo da nação oprimida, que se liberta-se e não aspira a dominar ninguém. O internacionalismo proletário não está e jamais esteve em contradição com o patriotismo. Um e outro se completam, são o verso e o reverso da mesma moeda.

Igualmente destituído de fundamento é o suposto antagonismo entre o nacionalismo brasileiro e a livre iniciativa. Como um fenômeno objetivo, o nacionalismo brasileiro opõe-se fundamentalmente ao imperialismo norte-americano, cujos capitais e empresas, acordos e tratados concluídos com o Brasil entravam o desenvolvimento independente do país e ameaçam sua soberania. Contrapondo-se ao imperialismo norte-americano, o nacionalismo brasileiro preservou o nosso petróleo com o monopólio estatal, não por ser sempre e rigorosamente contra a livre iniciativa, mas por ser aquele o melhor meio de defendê-lo da cubilha dos trusts.

Quanto ao apoio dos comunistas ao nacionalismo brasileiro, não há nada a temer. Os comunistas são pela liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio, com a garantia dos interesses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não se propõem a tocar nas bases econômicas da burguesia brasileira nem pretendem, na etapa histórica de luta pela libertação do jugo do imperialismo norte-americano e das sobrevivências dos meios de produção.

O nacionalismo brasileiro é um fator da luta emancipadora de nosso povo. Ele constitui o importante fator nacional que sempre existe nos países coloniais e dependentes e que no Brasil não pode ser menosprezado. E em atenção a este fator que precisamos trabalhar com redobrada energia contra a entrega da Ilha de Fernando de Noronha aos Estados Unidos e simultaneamente apoiar e estimular o crescente movimento nacionalista do país.

A CORDEONS



Por preços especiais só na Casa Rubim

Rua Pedro Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

O ESPIRITO SANTO TERÁ UMA MODERNA ESCOLA DO SENAI

Será construída em Bento Ferreira, ocupando uma área de 12 mil metros quadrados — Possuirá oficinas de Carpintaria e Marcenaria, Mecânica de Automóveis, Eletricidade, Tornearia e Ajustagem — Lançada a Pedra Fundamental no dia 27 de junho último

Vitória terá dentro de breve uma grande escola de ensino industrial. Trata-se da Escola "Jeronimo Monteiro" (SENAI), cuja pedra fundamental foi lançada às 9 horas do dia 27 de Junho último em festiva solenidade.

Senai em nossa capital, virá preencher sem dúvida, uma lacuna há muito existente no setor do aprendizado profissional em nosso Estado. Injeções desta natureza atestam o elevado espírito progressista de nossa gente, o objetivo nacionalista de se forjar o futuro industrial do Espírito Santo.

triste lanque. É um atestado de nossa capacidade.

O SENAI

Conta o Brasil com quase 120 milhões de habitantes, mas apenas 10 milhões de habitantes. O SENAI, através de suas oficinas, tem contribuído para o progresso industrial do Brasil, no ano de 1954, em entendimentos com a Cia. Vale do Rio Doce, a Delegacia do SENAI, tendo a frente o jovem engenheiro Nemezio Diogenes Neto fundou em Porto Velho a escola de aprendizagem Pedro Nolasco. No curto período de cinco anos de atividades, diplomou a escola um total de vinte e oito operários especializados, e tem matriculados cento e cinquenta alunos.

SOCIAIS

CRONICA

APENAS O SEU RETRATO

Em minhas mãos, surdo as palavras do amor que me seque, anexo ao pranto que me punge o coração, está o seu retrato.

Não faz muito tempo, estávamos tão perto!... Sentia o calor do seu corpo. Bem junto ao ouvido, o suave sussurro do seu bondoso coração... De mãos dadas, passeávamos pela carruagem aiada da vida.

Agora, só as flores me falam de amor e até a brisa pronuncia agora uma linguagem que não entendo.

Hoje, mais uma vez o seu retrato, única lembrança sua, está em meu coração. Porem, parados estão os seus olhos e os seus lábios não balbuciam as costumadas palavras que em tão pouco tempo, me habituei a ouvir.

Estas são coisas, e eu tão só. Inutilmente procuro os seus lábios, mas, eis que ao alcance de minhas mãos, tenho apenas o seu retrato.

Gessy

-X-

Aniversários

Dia 4 — Aniversariaram no dia 4 último as seguintes pessoas: a jovem Joannete Maria, filha do casal Lauro Ramos Torres e sra. Josy Ruth Torres; Ainda nesta data o sr. Benedito Oliveira, funcionário da Central Brasileira.

Dia 5 — Aniversariou no dia 5 último Jair Ramos, ex-funcionário do nosso jornal, atualmente servindo ao semanário "7 Dias".

Dia 6 — Transcorreu na data de ontem o aniversário natalício da sra. Yvete Daud esposa do sr. Arlindo Daud, e genitora da nossa ex-funcionária Maria Daud. Também aniversariou nesta data a jovem Vitória Daud.

Dia 7 — Na data de hoje completa mais uma primavera o jovem Adalberto Mello Paulino, filho do sr. Geraldo Paulino.

Dia 8 — Aniversariou no dia 8 último o aniversário natalício da sra. Leonidia Barros e sra. Leonidia Barros, residentes em Gurigica.

Dia 10 — Finalmente no dia 10 próximo estará completando mais um ano de existência o sr. Deraldo, atleta do Racing F.C., do bairro de Santo Antônio.

A todos os aniversariantes as felicitações do nosso jornal.

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

NOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

- O -

Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCÊ COMPRAR...

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

FOLHA FEMININA

Escritos e Copiações de: Tânia

Soneto

NA ESTRADA DA VIDA

"Oranice Franco"

É tão suave o nosso amor, querida,
que nos damos as mãos como as crianças
e vamos caminhando pela vida
acompanhando o sol das esperanças

Sigamos na ascensão e na descida,
por noites negras e por tardes mansas,
através de tormentas e bonanças
na viagem tão amada e tão temida.

E caminhemos valorosamente,
abraçados, unidos, para a frente
até onde se fundem as distâncias.

Que não se diga ao fim desta jornada
que um seguiu pela senda de outras ansias
ou sózinhos parou na mesma estrada.

(Do livro "O Poço da Memória")

Pensamento

Amor definido é o amor terminado.

Humor

Boa recompensa

— Quem bateu à porta, Maria?
— Era um pedinte. Dei-lhe um prato de sopa de ontem e cinquenta centavos.
— E ele tomou a sopa?
— Tomou, sim, senhora.
— Então, mereceu os cinquenta centavos pela coragem que teve.

Convem saber

Quando voce quiser descascar laranjas (para doces), mergulhe-as em agua fervente durante cinco minutos. A pele branca sairá juntamente com a casca.

Etiquêta

Mostra cortezia e graça a moça que, ocupando a poltrona preferida do pai ou do dono da casa, se levanta à entrada desle para ceder-lhe o lugar.

Trova

Se estás amando, pondera,
Olha na desgraça que vem.

Para o seu cadernêto

SANDUICHES DE SARDINHA — Abre-se a lata de sardinhas. Amassa-se bem estas, juntando manteiga, ovo cozido amassado, cebola ralada, pimenta do reino e salsa.

Está pronta a massa para ser passada nas fatias de pão.

-X-

BOLO DEMOCRATA — Ingredientes: 100 gramas de manteiga, 1 xícara de açúcar, 1 xícara e meia de leite, 3 e meia xícara de farinha de trigo, meia colherinha de sal, 3 ovos.

Modo de fazer: Bate-se a

manteiga com o açúcar; junta-se as gemas, o leite, a farinha e o sal; por fim as claras batidas em neve e um pouco de baunilha. Assa-se bem em forma untada. Forno quente.

Bom Conselho

É velho habito beijarem-se as senhoras quando se encontram, sem que isso tenha qualquer necessidade ou, mesmo, significação de amizade pois, em muitos casos, são beijadas senhoras que foram conhecidas na vespéra.

É esse um costume injustificável e anti-higiénico que devia acabar...

Voce sabia que...

a República de São Marinho é a nação soberana menor do mundo, pois tem somente 61 quilômetros quadrados de superfície?

os fenícios além de terem sido os primeiros fabricantes de velas de navios, foram também os primeiros comerciantes do mundo?

a agricultura constitui modo de vida de mais de 73% da população da Índia?

em séculos passados alguns artistas ao pintarem o céu, davam-lhe a cor de ouro?

existe na América Central, uma especie de lagarto gigante a quem chamam, pitorescamente, "Jesus Cristo" porque sendo ele anfibio e possuindo as patas espalmadas, pode andar quase de pé sobre a superfície das aguas?

Bilhete

Prezada amiga
Prazerosamente retorno hoje a esta coluna. Antes de tudo, quero agradecer de coração, a bondade da amiga Zélia em me substituir durante o tempo em que fui forçada a ficar ausente desta página.

Neste retorno, trago uma feliz noticia para todas voces: o nascimento de mais um amiguinho de "Folha Feminina". Sua mamãe (eu mesma), colocou-o às ordens das leitoras desta "Folha".

Sem mais para o presente, recebam o meu afetuoso abraço.

Tânia

DESMASCARADO

o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados
Ha sim um espetacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN — Vila Rubim, Vitoria E. Santo

ELETRICA DALMACIO

Cargas em baterias

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio n.º 39 — Vitória

TELEFONE — 2105

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

Penão «Princesa do Norte»

De propriedade do sr. PEDRO FRADE

HOSP. D. GEM DO AMIGO PARA O AMIGO

Rua Santa Maria, 226 — COLATINA — E. E. Santo

MOACIR BARROS

Conservas. Doces. Salgadinhos. Bebidas

Rua 1.º de Marco n.º 31

Lotes à venda na Glória

O sr. Matias Gomes de Barros oferece a quem interessar 3 lotes na Glória, na quadra n.º 48. Tratar com Santana, na «Folha Capixaba» — Rua Duque de Caxias, 269

CONCERTOS DE ELETROL-S.

TOCA-DISCOS, AMPLIFICA-

DOES, ETC.

RADIO

A

R

Rodovia Carlos Lindenberg

N.º 111 — Defesa

São Torquato

OFICINA MECÂNICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.



Serviços gerais de torno

Recondicionamento de Motores — Lanternagem — Soldas Elétrica e a Oxigênio — Serralheria — Serviços Mecânicos Gerais

ÇOS ESPECIAIS PARA PONTA DE CARCASSA

FABRICAMOS A PEÇA QUE FALTA EM SEU CARRO

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

**

ESPIRITO SANTO

O senador Velasco na reunião do C.M. da Paz

«SE QUERES A PAZ, PREPARA A PAZ»

Lutamos duramente no Brasil pela nossa emancipação econômica — «Para nós brasileiros lutar pela paz significa lutar contra o colonialismo e contra o imperialismo» — Os discursos pronunciados pelo líder do Partido Socialista

Na qualidade de convidado e observador o Senador D. Velasco assistiu à importante reunião do Conselho Mundial da Paz realizada em Colombo, capital do Ceilão, da qual participaram 402 delegados, representando 70 países.

O senador Domingos Velasco pronunciou, na reunião do Conselho, dois discursos, um na sessão inaugural e outro na de encerramento recebidos com aplausos gerais e que a seguir reproduzimos.

«Sr. Presidente, Minhas senhores, meus senhores,

Agradeço, em meu nome e no de minha mulher, o convite que nos foi feito para assistirmos a esta reunião do Conselho Mundial da Paz.

Creio que devo essa distinção ao fato de ser presidente da Comissão Nacional contra o Ajuste de Fernando de Noronha, isto é, contra a permissão dada pelo governo do Brasil ao dos Estados Unidos para que este construísse, naquele arquipélago brasileiro, uma base para lançamento de foguetes teleguiados.

A razão da minha presença entre os assistentes desta Conferência é a mesma que me fez participar em meu país, no Movimento contra aquele Ajuste. E' que sou um homem pacífico que ama a paz entre todos os povos. Como cristão e católico romano, lembro-me muito bem Sua Santidade o Papa Pio XII, falando sobre a paz, disse que, para nós, cristãos e para todos os homens de boa-vontade, não valia a fórmula "si vis pacem, para bellum", ou seja: se queres a paz, prepara-te para a guerra. Esse é um conceito inaceitável por nós. E Pio XII disse que, para os cristãos, o caminho era outro: si vis pacem para pacem quer dizer, querem a paz, prepara a paz.

Realmente, o "si vis pacem, para bellum" é a fórmula do Império Romano, agressivo e conquistador, que dominou todos os povos da Europa e mul-

tos da Ásia e da África. E' a fórmula imperial.

A paz no mundo de hoje só pode ser alcançada por métodos pacíficos, já que os meios tem de ser adequados aos fins. Os que querem realmente a paz, têm de evitar tudo aquilo que provoque a guerra ou que a ela conduza. Têm de eliminar as desconfianças entre os povos; têm de esclarecer as intrigas internacionais; têm de criar o espírito de compreensão entre as nações. Têm, em suma, de ser pacíficos, no pensamento e na ação.

TEM VOCÊ CONSCIÊNCIA DO QUE ESTÁ POR DETRÁS DOS ACÓRDOS DE MINERAIS ATÔMICOS FIRMADOS ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS?

Esclareça-se lendo

"O Brasil e a Era Atômica"

do eminente jornalista

OLIMPIO GUILHERME

Um lançamento da

Ed. VITÓRIA Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sob.

Rio de Janeiro

A VENDA NAS BOAS

LIVRARIAS

PEÇA HOJE MESMO!

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Por isto mesmo é que me insurji contra o Ajuste de Fernando de Noronha e o Tratado de Defesa do Atlântico Sul. Eles constituem atos provocadores de guerra, incitadores de desconfianças e animosidades. Por isto mesmo é que me insurji, em meu país, contra o Pacto Militar Brasil-Estados Unidos, combatendo-o tenazmente, na tribuna do Senado brasileiro. E' que todos obedecem à linha imperialista de "si vis pacem para bellum".

Não é outra razão pela qual aqui estou, para aplaudir o Conselho Mundial da Paz na sua luta contra o emprego da energia nuclear em outros fins que não seja os do bem da humanidade. Aqui estou para apoiar a campanha contra a guerra e as experiências atômicas, que já estão destruindo tantas vidas.

Sr. Presidente:

Quando, em 1956, compareci à Conferência Interparlamentar que se realizou em Bangkok, fiz uma declaração, como chefe da delegação brasileira. Poderia repeti-la aqui, dizendo que o Brasil é uma nação pacífica, tradicionalmente pacífica, regida por uma Constituição que proíbe a guerra de conquista ou agressão. O Brasil quer conviver

pacificamente, com todos os povos do mundo, e há de trabalhar pela paz entre eles.

E' com a maior humildade que falo nesta conferência.

Venho aqui, como fui a Bangkok, para aprender, sobretudo com os mestres da cultura milenar da Ásia, aquelas verdades eternas que Braham, Budha, Jeovah, Christo, e Maomé espalharam por todo o Universo. Da Ásia é que foi para todo o Mundo aquela espiritualidade que dignifica a criatura humana. Da Ásia é que partiu a civilização do Ocidente.

Como Ocidental, eu agradeço de todo o coração a honra de poder falar, neste momento, a tantos expoentes da cultura oriental. Agradeço, sobretudo a eles, a atenção que me dispensaram. E é só!

LUTAMOS PELA NOSSA EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA

Foi o seguinte o discurso da Sessão de encerramento:

Sr. Presidente Senhoras e Senhores,

Ao fim desta Conferência devo externar a minha satisfação como latino-americano

(Continua na última página)

Curto-circuito em relógio da Central provoca volumoso incendio em Paul

Destruidos totalmente quatro botequins — Não houve vítimas — Elevados prejuizos — Responsabilidade da empresa americana

O bairro de Paul foi despertado quinta-feira última, com a dolorosa notícia de um incendio que destruiu totalmente, quatro, dos botequins situados próximo ao cais da barca.

Segundo informações obtidas, o sinistro foi provocado por curto-circuito em um relógio (contador ou medidor de luz ou energia), da Central. O fogo propagou-se rapidamente e em menos de vinte minutos, antes da chegada da guarnição do Corpo de Bombeiros, já havia dominado e destruído

nada menos de quatro botequins. Os prejuizos foram totais.

DESCASO DA CENTRAL

O fato é mais uma amostra do descaso da Central Brasileira para com a vida de nosso povo. Por obra do acaso, não houve vítimas a lamentar, mas se tal sucedesse à empresa americana caberia toda a responsabilidade. E' sabido que nos relógios ou medidores, da Cia. só ela própria pode mexer. Daí, não há por que duvidar ser ela a principal responsável.

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo

M. J. ZARDINI

Especialidade em casemiras, tropicais, linhos, nacionais e estrangeiros — Aviaamentos para alfaiates

Fazendas, armarinhos, chapéus, roupas feitas, etc.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA AVENIDA QUARTE LEMOS N 219 — TELEFONE 23-21

VITÓRIA E. E. SANTO

Uma boa notícia para quem gosta de ECONOMIA...

CHEGARAM AS

CASAS CATHARINO

Um Mundo de Novidades em Louças Finas, Cristais, Objetos de Adorno e Armarinhos

PREÇO NUNCA VISTOS

Av. República, 90-94 - Vitória

Amanhã no "Gov. Bley"

SANTO ANTONIO X RIO BRANCO

Caso vença o Santo Antonio, «três grandes» estarão no «pareo» para a posse do troféu «Cidade de Vitória» — Sem problemas o Rio Branco — Reaparecerá o ponteiro Lola — Orion será mantido na zaga Santista — Tensa expectativa cerca o encontro

Em prosseguimento ao triangular de futebol promovido pela FDE, defrontar-se-ão na tarde de amanhã, no Estádio Governador Bley, as categorizadas equipes do Rio Branco e Santo Antonio, na partida principal.

Na preliminar, preliarão Americano e Caxias.

Sem dúvida, o espetáculo de amanhã a tarde levará a praça de esportes de Jucutuquara uma grande massa de torcedores. Além da imensa legião de fãns do Americano e Caxias, ali estarão presentes, as entusiásticas torcidas do Santo Antonio, Rio Branco e Vitória, sendo que esta última se incorporará a torcida alvi-

rubra no incentivo aos craques do clube dirigido por Rubens Gomes.

O ambiente que antecede ao sensacional cotejo é de tensa expectativa. Aos comandados de Mossoró bastará apenas o empate, para a conquista do troféu «Cidade de Vitória» já que é líder do Torneio com dois pontos de vantagem sobre o seu rival de amanhã e o Vitória.

Esperam porém os santos decidir a seu favor a partida em aprêço.

Desta maneira, promete a

partida, ser das mais empolgantes.

Os quadros salvo modificações imprevistas, deverão formar com a seguinte constituição.

Rio Branco: Reinaldo Monte e Helio; Fontana, Alcione e Waldir; Enio (ou Nando), Carlinhos, Rafael Beto e Nelson.

Santo Antonio: Adjalma, Pereira e Orion; Didite, Bulau e Neide; Lagreca, Alcides, Renato, J. Carlos e Lola.

A PRELIMINAR

Também a partida entre Americano e Caxias, está dada a apresentar um bom es-

O povo contribui para a DEFESA DE «FOLHA CAPIXABA»

Coberto pelo MAIP o deficit de Junho

Ultrapassa agora a soma dos quinze mil cruzeiros as contribuições recebidas do povo, em defesa do nosso jornal.

Tão logo tomou conhecimento do processo movido por Zaneio contra «Folha Capixaba», os amigos do nosso jornal se dispuseram a trabalhar. Era preciso defender o jornal dos trabalhadores do Espírito Santo. Surgiram iniciativas de toda parte: Um grupo de moradores do Atalhe veio a nossa redação, oferecer um dia de trabalho. Listas para angariar contribuições foram organizadas nos bairros da cidade, entre os trabalhadores das docas, estiva, e ferroviários. Um velho amigo do nosso jornal residente em Santa Lucia, o sr. Antonio Barbosa, veio até a nossa redação para oferecer um dia de trabalho e mais 360 cruzeiros

que apurou entre os seus amigos.

Essa demonstração de simpatia e carinho do povo para com o nosso jornal, é resultante da intransigente luta que temos travado ao seu lado, na defesa dos seus interesses.

Não temos dúvidas em proclamar portanto, uma vez mais, que o povo reduzirá a farrapos o processo falso movido contra «Folha Capixaba», na pessoa do Dr. Aldemar de Oliveira Neves, pelo avaruário Zaneio.

COBERTO PELO MAIP O DEFICIT DE JUNHO

Em reunião realizada quinta-feira ultima, o MAIP deu um balanço geral de suas atividades.

Para uma receita de Cr\$. 34.376,00 foram gastos Cr\$. 34.798,00, ficando portanto um deficit de 422 cruzeiros para o mês de Junho.

Juntando o deficit de Junho, ao deficit previsto para Junho, — 12.675,00, teremos um total de Cr\$. 15.097,00.

No mês de Junho, em função da cobertura do deficit mensal de «Folha Capixaba», foi apurado pelo MAIP a importância de Cr\$. 10.550,00.

Animados com os resultados do trabalho desenvolvido em Junho, os malpeanos prometem seguir para frente, com a mesma disposição para a repetição do feito este mês.

Em atividade a Frente Nacionalista Brasileira

IMPORTANTE CONFERENCIA PROFERIDA NA SEDE DA UNE, PELO PROFESSOR GUERREIRO RAMOS — PRESENTES A REUNIAO O PRES. DO INST. SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS, LIDERES SINDICAIS E ESTUDANTIS.

Rio, Julho (Imprensa Popular)

Como parte da série de atos publicos promovidos pela Frente Nacionalista Brasileira, o professor Guerreiro Ramos pronunciou no dia 2, na sede da UNE, importante conferencia em que abordou o nacionalismo como fator de libertação econômica e política do nosso país.

Depois de caracterizar, com varios exemplos o grandioso movimento chamado «O povo não existe no Brasil. O que existe era uma massa de pessoas politicamente mudas. O povo surgiu agora quando esta pensando com independencia da maquina governamental».

Abriu os trabalhos o presidente da UNE, universitario José Batista de Oliveira Junior.

Via-se entre os participantes da Mesa o dr. Roland Corbuser, diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, lideres estudantis e sindicais. Foi grande a affluencia a palestra.

petaculo. Os quadros estão em e os periquitos esperam vingar, igualdade de condições.

O rubro negro, vem de uma brilhante vitória sobre a Vale, rubros.

Tomam em suas mãos a DEFESA DE SEUS DIREITOS

Nos dias 7 e 8 de Setembro, grande Congresso dos trabalhadores do Espírito Santo

Pela primeira vez no Espírito Santo, os trabalhadores através de seus 18 sindicatos se reúnem em Congresso.

A ideia surgida no grandioso comicio realizado no 1º de Maio na Praça 8 de Setembro, vai ser concretizada.

Em reunião recentemente realizada, foram eleitas as comissões coordenadoras do Congresso e marcada a data de sua realização, os dias 7 e 8 de Setembro próximo.

Sentidas reivindicações dos trabalhadores serão debatidas, bem como outras questões de interesse da coletividade, discutindo-se entre as demais:

Dois anos completa o Arsenal

Nesta data, comemora com festivas solenidades o seu 2º ano de fundação, a simpática agremiação de Mulemba, ARSENAL ATLETICO CLUB.

Ao ensejo deste registro endereçamos aos Diretores, associados e atletas da nável agremiação os nossos votos de fecunda existência.

Ficamos gratos pelo convite.

ANIVERSARIA O ALVARES CABRAL

Com satisfação, registramos nesta data a passagem de mais um aniversario do valoroso Clube de Regatas «Alvares Cabral».

Ao ensejo deste acontecimento, apresentamos à família cabralista as nossas sinceras felicitações, e os nossos votos de imorredouras glórias.

CINEMA

Carlaz Cinematográfico

Por: J. Rodrigues

CINE SAO LUIZ: — LOUCOS SAO VOCES — Com Bud Abbott e Lou Costello (hoje). Amanhã AO DESPERTAR DA TORMENTA — Protagonistas: Bette Davis, Brian Keith, Kim Hunter e Paul Kelly.

CINE VITORIA: — O HOMEM DO BRAÇO DE OURO — Com Frank Sinatra e Eleanor Parker. (hoje). Amanhã: VAMOS COM CALMA (brasileiro) — Com Oscarito, Ivon Curi, Eliana e Cyl Farney, nos principais papéis.

CINE JANDAIA: VERA CRUZ — Protagonistas: Gary Cooper e Burt Lancaster.

CINE CAPIXABA: O BANDIDO — Com Robert Mitchell, Gilbert Roland, Ursula Thiess e Zachary Scott.

CINE IRIANON: AMOR PRELUDIO DE MORTE — Teledrama com protagonistas Robert Wagner, Jofrey Hunter e Virginia Leith.

CINE SANTA CECILIA: ARTISTAS E MODELOS — Protagonizado por: Dean Martin e Jerry Lewis.

TEATRO GLORIA: GATILHO RELAMPAGO — Com Glenn Ford e Joanne Crain.

TEATRO CARLOS GOMES: O PROSCRITO — Protagonistas: Jane Russell, Jack Bietel e Thomas Mitchell.

Amanhã GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL NO CAMPO DO SANTA CRUZ

Em comemoração ao 7º aniversário do quadro veterano do Santa Cruz F.C., a Diretoria dessa querida agremiação suburbana elaborou o seguinte programa de festividades:

Dia 6 (hoje) Grande baile na sede social do club, em Santa Lucia, comandado pela orquestra do Sargento Barraca, com inicio às 21 horas.

Dia 7 (amanhã) às 8 horas — Grande torneio de futebol, (categoria de veteranos).

Com o resultado do sorteio realizado no dia 2 do corrente

na sede do clube, os jogos obedecerão a seguinte ordem:

1º jogo — Anchieta x Santo Antonio F.C. — Juiz do Funil.

2º jogo — Recreio x Goiabeiras F.C. Juiz do Santa Cruz.

3º jogo — Santa Cruz x Funil F.C. — Juiz do Recreio.

4º jogo — Centenário x Imburba F.C. — Juiz do Goiabeiras.

PREMIOS

Ao primeiro colocado será ofertado uma linda taça, e ao segundo, uma bola de futebol.

folha desportiva

Jogos realizados

Em Aribiri — Estrela de Vila Rubim 2 x Santos de Paul 2.

Em Porto de Cariacica —

«Se queremos a paz,...»

(Continuação da nona página)

por ter verificado que algumas questões que nos afetam especialmente, foram muito bem expostas pelos oradores que ocuparam esta tribuna.

Estou de pleno acordo com aqueles que sustentam que o fenômeno social mais importante deste século é a tomada de consciência dos povos subdesenvolvidos que não querem mais submeter-se à espoliação de suas riquezas naturais e às servidões que pesam sobre sua economia. Esses povos, entre os quais se incluem os latino-americanos, querem, para si mesmos, o mesmo nível de vida que têm os povos mais ricos. E lutam por isso.

No Brasil, nós lutamos duramente pela nossa emancipação econômica. Essa luta é anti-colonialista e anti-imperialista. Essa luta se chama nacionalismo, e deve ser compreendida no seu exato sentido. Ela não é xenófoba, racista, nem agressiva. É apenas o exercício do direito de legítima defesa por parte dos povos coloniais e semi-coloniais.

A Ásia deu aos latino-ame-

ricanos e a todos os povos economicamente subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento, uma lição magnífica. A China do dr. Sun Yat Sen e do «Chairman» Mao Tse Tung tanto quanto a Índia de Mahatma Ghandi e de Nehru, nos ensinou o que deve ser feito para a independência política e econômica dos povos espoliados. A Conferência da Bandung foi o ultimo e grande passo no caminho, da libertação.

Para nós brasileiros, lutar pela paz significa lutar contra o colonialismo e o imperialismo. Nisto estamos, pois, de pleno acordo com os povos afro-asiáticos, que adotaram os princípios de Bandung.

Sr. Presidente, sinto-me honrado por haver comparecido a esta Conferência. Agradeço-vos, assim como ao governo e ao povo singaleses as gentilezas aqui recebidas. E a todas as delegações aqui presentes, deixo um abraço fraternal dos brasileiros e creio de todos os latino-americanos.

Muito obrigado».

Obs: Esse prelo foi encerrado quando ainda faltavam 25 minutos para o seu término.

Em Rocinha — Flamengo (local) 3 x Flamengo de Ipanema 1.

Na Reta do Constantino — Gremio Tricolor 1 x Jabaquara 1.

Em Campinho — Palmeiras de Maruip 4 x E.C. Campinho 1.

Em Gurigica — Oriental 4 x Monica da Praia de Suã 4

Na Bomba — Centenário 2 x Arsenal de Mulemba 1. Andaraí 0 x Independente de Maruip 0

Em Roda D'agua — Oriental 0 x Rubiense (local) 0

No IBES — Botafogo (Gurigica) 3 x Cruzeirinho (local) 1.

No campo da Ferro e Aço — Ferro e Aço F.C. 0 x Corinthians de São Torquato 0

PASSOU POR VITORIA O PRES. DO E.C. CAMPINHO

Com destino a cidade de Colatina, esteve em trânsito por esta capital, o conhecido desportista José Pinto Pitanga, Presidente do E.C. Campinho, da cidade de Domingos Martins.